ANNO XXXVII. NUMERO 14

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 17 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Fxú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Felix de Nola m.; S. Macrina v.
15 Terça. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Quarta. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusipo e Lenilla.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.
20 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Sebastião.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Decreto n. 2,685 de 10 de novembro de 1860.

Estabelece regras para a bôa execução do art. 1 §§ 1, 3, 4 e 8, e art. 2 §§ 10, 11, 12 e 13 da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, na parte relativa aos bancos de circulação que actualmente funccionam no imperio.

Hei por bem, para a bôa execução do art. 1 §§ 1, 3, 4 e 8, e art. 2 §§ 10, 11, 12 e 13 da lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno, decretar o seguinte.

Art. 1. A emissão de notas, bilhetes ou escriptos ao portador, dos bancos de circulação creados por decreto do poder executivo, que actualmente funccionam, e suas caixas filiaes ou agencias, emquanto seu pagamento ou troco effectivamente se não realisar em moeda metallica, não poderá exceder do computo marcado pela tabella numero 1.

§ 1. Além da emissão marcada na mencionada tabella, os referidos bancos, suas caixas filiaes ou agencias, poderão ter outra addicional equivalente á parte do seu capital realisado, que possuirem em moeda de ouro, em barras do referido metal do toque de 22 quilates, e em barra de prata de 11 dinheiros

§ 2. A emissão addicional a que se refere o paragrapho antecedente será fixada á vista do capital realisado, deduzindo-se deste: 1°, o valor das apolices da divida publica fundada assim geral como provincial, e das acções das companhias das estradas de ferro que gozam de garantia de juros, que os bancos possuirem na fórma dos seus estatutos; e do decreto n. 2,463 de 14 de setembro de 1859; 2°, o valor dos edificios, moveis e mais objectos do uso e serviço dos mesmos estabelecimentos; 3°, a importancia da moeda que estiver applicada na fórma dos seus estatutos á garantia de sua emissão principal; 4°, os fundos que constituirem capitaes de suas caixas filiaes, ou tiverem sido por ellas distribuidos por emprestimos em contas correntes simples, ou com juros. A differença entre o capital realisado do banco e a somma destas quatro parcellas constituirá o maximo da referida emissão addicional. Esta disposição fica extensiva ás caixas filiaes e agencias dos mesmos bancos, no que lhes fôr applicavel.

§ 3. Os valores de prata, de que trata o § 1, e os de ouro de 22 quilates, deverão estar entre si na relação de 1 para 15 1/8, e a importancia daquelles nunca poderá exceder da quarta parte deste.

§ 4. Se a emissão actual de cada um dos referidos bancos ou de suas caixas filiaes e agencias exceder os limites marcados na referida tabella n. 1, serão estes obrigados a reduzi-la aos mesmos limites, dentro do prazo de tres mezes, contados da data da publicação do presente decreto nos periodicos que costumam publicar os actos do governo. Este prazo poderá ser pelo ministro da fazenda, prorogado por mais 30 até 60 dias.

Art. 2. A emissão das notas do banco do Brasil e de suas caixas filiaes, em quanto não fôr effectivamente realisado o seu pagamento ou troca em moeda metallica, não poderá exceder ao duplo do seu fundo disponivel, e se a emissão actual fôr superior ao referido limite, o mesmo banco e suas caixas filiaes serão obrigados a reduzi-la no prazo e pelo modo marcado no § 4 do artigo antecedente.

§ 1. Exceptua-se da regra estabelecida no presente artigo a somma da emissão autorisada pelo art. 18 dos estatutos do mesmo banco.

§ 2. A faculdade de elevar a emissão além do duplo do seu fundo disponivel, concedida pelo art. 1 § 7 da lei n. 683 de 5 de julho de 1853 e pelo art. 63 dos seus estatutos, emquanto o pagamento ou troco de suas notas não fôr effectivamente realisavel em moeda metallica, só poderá ser exercida, reconhecida a utilidade do seu augmento, para o preenchimento da somma fixada pela tabella n. 2.

Art. 3. Para computar-se o fundo disponivel do banco do Brasil, deduzir-se-ha do capital realisado: 1°, as quantias que elle tiver effectivamente distribuido ás caixas filiaes para lhes servirem de capital, ou por emprestimo em conta corrente simples ou com juros; 2°, a importancia do resgate das notas do governo que tiver sido realisado na forma dos arts. 18 e 56 § 1 de seus estatutos; 3°, o valor dos edificios, moveis e mais objectos do serviço e uso do estabelecimento. A differença entre o capital realisado e a somma destas quatro parcellas constitue o fundo disponivel do banco. Esta disposição fica extensiva ás caixas filiaes do mesmo banco, no que lhes fôr applicavel.

Art. 4. O banco do Brasil e suas caixas filiaes não poderão conservar em circulação mais de 15 por cento de sua emissão total representada por bilhetes menores de 50$000 na côrte e provincia do Rio de Janeiro, e de 25$000 nas demais provincias, se no prazo de seis mezes, contados de 22 de agosto deste anno, não tiver ainda aberto o troco de suas notas por moeda metallica. Findo esse prazo, e verificando-se a dita hypothese, o mesmo banco e suas caixas filiaes retirarão todos os bilhetes dos indicados valores que excederem o limite de 25 por cento da emissão total, pelos meios, sob as penas e para os fins prescriptos no decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, cujas disposições lhes serão applicaveis, incumbindo ao presidente do mesmo banco os deveres que ahi se impõe aos fiscaes dos outros bancos de circulação.

Art. 5. E' permittido aos bancos de emissão creados por decretos do governo susbtituir integral ou parcialmente o valor das apolices e dos outros titulos que, na fórma dos respectivos estatutos, constituem garantia de pagamento de suas notas ou bilhetes, por moeda e barras de ouro de 22 quilates, e de prata de 11 dinheiros, avaliadas estas comparativamente com o ouro do dito quilate na relação de 1: 15 1/8, comtanto que o valor destas ultimas não exceda á quarta parte da somma em barras e em moeda do outro metal; e em tal caso poderão os mesmos bancos, logo que abrirem o troco de suas notas por moeda metallica, elevar a emissão ao duplo da quantia que assim tiverem em caixa e fizer parte do proprio capital social.

§ unico. O governo alterará os estatutos dos bancos que optarem por esta disposição, e porá em harmonia com ella as regras estabelecidas nos mesmos estatutos, a respeito da relação entre a emissão que a cada um delles foi concedida e o valor dos mencionados titulos.

Art. 6. Até ao nono mez do anno que decorrer da data da lei n. 1,083, os bancos de circulação, suas caixas filiaes e agencias, não se achando habilitados para trocar suas notas por moedas de ouro, serão obrigados, sob as penas do art. 7 da mesma lei, a propôr ao governo a somma de suas notas, ou bilhetes em circulação, que devem retirar no anno seguinte: e em igual época em cada um dos annos posteriores, dada a mesma impossibilidade, assim o praticarão.

Art. 7. Só poderão fazer parte dos dividendos dos bancos de qualquer natureza os livros liquidos provenientes de operações effectivamente concluidas no respectivo semestre.

Art. 8. Não poderão fazer parte do fundo disponivel ou da garantia da emissão dos bancos de circulação e de suas caixas filiaes ou agencias as moedas de prata, nem as notas do governo do valor de 1$ a 5$, nem notas de qualquer banco.

Art. 9. Os bancos, suas caixas filiaes e agencias, qualquer que seja a sua natureza ou a qualidade de suas operações, não poderão emprestar sobre penhor de suas proprias acções.

Art. 10. Os directores ou membros da gerencia ou administração dos bancos e de suas caixas filiaes, qualquer que seja a natureza ou qualidade de suas operações, serão substituidos annualmente pela quinta parte do seu numero total, de modo que em cada quinquiennio, contando da data da lei n. 1033, todos os directores ou membros da administração ou gerencia sejam renovados. A antiguidade, e, no caso de igual antiguidade, a sorte regulará a susbtituição.

§ unico. Os directores e supplentes substituidos não poderão ser reeleitos e sob qualquer pretexto fazer parte de sua administração, directoria ou gerencia, dentro do primeiro anno, contado do dia da substituição.

Art. 11. A infracção de qualquer das disposições do presente decreto sujeitará os actuaes bancos de cirlução ao procedimento judicial estabelecido pelo § 5 do art 1 e § 7 de art. 2 da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, que terá lugar pelo modo e fórma marcada na legislação e regulamento respectivo.

Art. 12. As multas por infracção das disposições do presente decreto serão impostas administrativamente pelo ministro da fazenda, com os recursos já estabelecidos, distribuidas na fórma do art. 6 da lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno, e cobradas executivamente pelo mesmo modo empregado para com as dividas activas de fazenda publica.

Art. 13. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1860, 39° da independencia do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

TABELLA N. 1.

Banco Commercial e Agricolas—Limites da emissão mensal.

Caixa matriz	6,337:900$000
Dita filial de Vassouras	600:000$000
Dita dita de Campos	300:000$000
Banco Rural e Hypothecario	1,992:300$000
Dito de Pernambuco	1,466:000$000
Dito do Maranhão	513:300$000
Dito da Bahia	2,832:760$000
Dito do Rio Grande do Sul	250$000

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1860.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

TABELLA N. 2.

Banco do Brasil.—Limites da emissão mensal.

Caixa matriz	21,481:055$972
Dita filial do Ouro-Preto	1,338:384$118
Dita dita de S. Paulo	2,440:919$019
Dita dita do Rio Grande do Sul	890:002$040
Dita dita da Bahia	5,384:433$913
Dita dita de Pernambuco	5,397:653$695
Dita dita do Maranhão	941:360$869
Dita dita do Pará	1,079:413$111

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1860.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Decreto n. 2,694 de 17 de novembro de 1860.

Regula a emissão de bilhetes e outros escriptos ao portador.

Hei por bem, para a boa execução do § 10 do art. 1 da lei n. 1,083 de 22 de agosto do corrente anno, decretar o seguinte:

Art. 1. A emissão ou conservação na circulação de bilhetes, notas, vales, livranças, ficas ou qualquer titulo, papel ou escripto, que contenha promessa ou obrigação de valor recebido em deposito ou pagamento ao portador, ou com o nome deste em branco não póde ter lugar sem autorisação do poder legislativo, sob pena de multa do quadruplo do valor de cada um que for emittido, a qual recahirá integralmente tanto sobre o que emittir, como sobre o portador.

§ unico. Exceptuam-se da regra estabelecida pelo presente artigo: 1° a dos actuaes bancos que se achar autorisada pelos seus estatutos approvados pelo poder competente, e na fórma da legislação em vigor; 2°, os recibos e mandatos ao portador de quantia superior a 50$000 passados por banqueiros e negociantes de uma praça para serem pagos na mesma praça, os quaes deverão ser apresentados no prazo de 3 dias, contados das respectivas datas, sob pena de perda do direito regressivo contra o portador.

Ar. 2. Fica marcado o prazo de tres mezes, depois da publicação do presente decreto nos periodicos que costumam a inserir os actos do governo, para a retirada dos referidos bilhetes ou escriptos não comprehendidos nas excepções do artigo antecedente, ficando dessa data em diante os seus semissores e portadores sujeitos á pena do art. 1 § 10 da lei n. 1,083, se conservarem em circulação os que por ventura tiverem sido emittidos antes da mesma publicação.

Art 3. As autoridades judiciarias ou administrativas, assim policiaes como fiscaes, são obrigadas, sob pena do art. 7 da lei n. 1,083, a participar ás autoridades superiores, e estas ao ministerio da fazenda e aos presidentes das provincias, o preparo e tentativa de emissão de taes titulos, ou a sua existencia na circulação, e apprehender ex-officio os referidos bilhetes e escriptos mencionados no presente artigo, lavrando de tudo auto, que será remettido com as competentes informações á respectiva autoridade para a imposição da multa.

Art. 4. As multas de que tratam os artigos antecedentes, serão administrativamente impostas pelo delegado de policia do termo em que tiver lugar a emissão ou circulação, ou pelo competente chefe de policia, com recurso daquella autoridade para esta, e desta para o ministro da fazenda na côrte, para os presidentes nas provincias, e finalmente dos presidentes das provincias para o ministro da fazenda.

§ unico. Estas multas serão cobradas executivamente pelo mesmo modo por que se cobrar a divida activa da fazenda publica, e o seu producto, depois de recolhido em deposito no thesouro e thesourarias das provincias, será applicado, sob designação do ministro da fazenda, ao capital dos montes de soccorro que se crearem em virtude da disposição do art. 2 § 19 da dita lei, na cidade em que funcionar o respectivo banco ou na povoação que lhe ficar mais proxima, depois de deduzida a parte que, na fórma da mesma lei, compete ás pessoas ou empregados que promoverem a sua imposição ou derem noticia da respectiva infracção.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Senhor.—Dirigio-me o conselheiro director geral da contabilidade do thesouro nacional a representação e tabellas juntas, as quaes demonstram a necessidade de abrir-se um credito supplementar da quantia de 245:000$, em que se calcula que ha de importar approximadamente o excesso de despeza em algumas rubricas da lei de de 14 de setembro de 1859, n. 1,040, visto que não foram sufficientes as sommas votadas na referida lei para fazer face ás despezas effectuadas por conta dessas rubricas no exercicio de 1859 a 1860.

Para que pois o ministerio da fazenda, a meu cargo, fique habilitado para occorrer a esse excesso, submetto á aprovação de V. M. imperial, na fórma do art. 4 § 2 da lei de 9 de setembro de 1850, n. 589, o decreto junto, que abre um credito supplementar da mencionada quantia.

Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1860.—*Angelo Muniz aa Silva Ferraz.*

Illm. e Exm. Sr.—A lei de 14 de setembro de 1859, n. 1,040 abrio o credito de 14,099:573$000 para as despezas do ministerio da fazenda no exercicio de 1859-1860, e sendo insufficientes as sommas votadas para o serviço dos juros e mortisação da divida externa fundada, de ajudas de custo, obras e gratificações, foi aberto um credito supplementar da quantia de 668:000$ pelo decreto de 21 de abril do corrente anno, n. 2,581, o que elevou a totalidade dos creditos concedidos para os diversos ramos de serviço a cargo do mesmo ministerio, no sobredito exercicio, á somma de 14,767:573$.

A despeza effectivamente paga por conta do referido exercicio, já conhecida, conforme os documentos existentes no thesouro até ao fim de novembro passado; nas thesourarias de fazenda do Espirito Santo, Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Paraná, e Minas-Geraes até outubro; nas da Bahia, Sergipe, Alagoas, Piauhy, Pará, e Amazonas até setembro; nas de Goyaz e S. Pedro, até agosto; na de Santa Catharina até julho; na de Matto-Grosso até junho, e finalmente na de S. Paulo até março, importa na quantia de réis 14,114:173$334, que, comparada com a totalidade dos creditos abertos, apresenta nm saldo de 653:399$666.

Por outra parte porém dá-se uma deficiencia de credito em seis rubricas da lei do orçamento, na importancia de 187:090$140, como vai demonstrado na tabella *A*.

Se o governo pudesse empregar as sobras que houvesse em algumas rubricas da mesma lei para occorrer á deficiencia que se désse em outras, é evidente que o ministerio da fazenda não teria necessidade de abrir novos creditos no exercicio de 1859—1860; mas a lei de 9 de setembro de 1850 expressamente o prohibe.

E' pois forçoso abrir um novo credito supplementar, o qual entendo que deverá ser da quantia de 245:000$, attendendo, por faltarem ainda muitos balanços mensaes de diversas thesourarias de fazenda, a que pode acontecer que o excesso da despeza effectiva sobre a autorisada nas rubricas da lei em que teve lugar esse facto vá além do que é já conhecido no thesouro.

E' porém manifesto que, ainda na hypothese de que esse excesso se eleve á sobredita somma de 245:000$, a despeza total do ministerio da fazenda no exercicio de 1859 a 1860 será inferior em mais de 500:000$ á somma dos creditos abertos para o mesmo exercicio.

As rubricas em que se dá insufficiencia de credito são as seguintes: Caixa da amortisação, aposentados, consulados, premios de letras, descontos de assignados das alfandegas, commissões, corretagens e seguros, juros dos emprestimos dos cofres de orphãos, e despezas eventuaes.

O excesso de despeza sobre os creditos abertos para estes diversos ramos de serviço provém das seguintes causas:

Caixa da Amortisação (§ 4°).—O facto de terse escripturado nesta verba a quantia, já conhecida, de 60:206$100, despendida em Londres com o feitio e remessa de notas do thesouro justifica por si só a differença que se observa entre o credito votado na lei do orçamento e a somma da despeza effectuada.

Aposentados (§ 6°). O augmento de 40.581$364, constante da tabella C, procede das novas aposentadorias concedidas depois de organisado o projecto da lei do orçamento para o exercicio de que se trata, sendo que por isso a respectiva despeza não podia ser computada na verba relativa.

Consulados (§ 12). A receita arrecadada pelas extinctas mesas dos consulados foi além da prevista na lei do orçamento, e portanto na mesma proporção accresceu a importancia das porcentagens pagas aos respectivos empregados. Esse facto dá a medida do excesso de 31:085$725, mencionado na tabella D.

Premios de letras, descontos de assignados das alfandegas, commissões, corretagens e seguros (§ 24). Procede o augmento de 49:382$888 de haver-se pago maior somma do que a prevista na agencia brasileira em Londres, não só em relação ás commissões dos agentes financeiros como tambem ás corretagens e seguros.

Juros dos emprestimos dos cofres dos orphãos (§ 25). Avultou mais o pagamento das despezas desta natureza por que na mesma proporção houve excesso no levantamento das quantias depositadas nos cofres publicos sobre o presumido pela lei. Não ha nem pode haver base segura para o computo desta despeza na occasião de organisar-se o projecto de lei do orçamento, por que a sua realisação depende de causas accidentaes e variaveis, e é por isso que raro será o exercicio em que não haja necessidade de occorrer por meio de credito supplementar ao excesso havido, a menos que se vote na lei uma quantia demasiadamente avultada, e que não é regular nem conveniente.

Eventuaes (§ 28). — O augmento de 684$737 procede de não ter sido sufficiente a somma de 20:000$ votada na lei do orçamento, em consequencia de maior despeza feita em Londres por conta desta rubrica.

A'vista do exposto, e em cumprimento do meu dever, tenho a honra de submetter á consideração de V. Exc. as tabellas juntas, rogando-lhe que haja de providenciar como fôr mais acertado ácerca da abertura do credito supplementar, que me parece necessario.

Deos guarde a V. Exc. Directoria geral da contabilidade do thesouro nacional, em 24 de dezembro de 1860.—*Joaquim Francisco Vianna*, director geral da contabilidade.

Decreto n. 2,714 de 26 de dezembro de 1860.

Abre ao ministerio da fazenda um credito supplementar de 245:000$000 para o exercicio de 1859 a 1860.

Reconhecendo-se a insufficiencia do credito concedido ao ministerio da fazenda pela lei de 14 de setembro de 1859, n 1,010, e do supplementar aberto pelo decreto de 21 de abril de 1860, n. 2,581, para as despezas do exercicio de 1859 a 1860, hei por bem, na conformidade do § 2° do art. 4° da lei de 9 de setembro de 1850, n. 589, tendo ouvido o meu conselho de ministros, abrir mais o credito supplementar de duzentos e quarenta e cinco contos de réis, que será distribuido de accôrdo com a tabella annexa, e em tempo competente levada ao conhecimento da assembléa geral legislativa.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio do Janeiro, 26 de dezembro de 1860, 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Tabella a que se refere o decreto n. 2,714 desta data.

§ 4.° Caixa d'amortisação filial da Bahia e empregados na substituição e resgate do papel-moeda	70:000$000
§ 6.° Aposentados	60:000$000
§ 12. Consulados	40:000$000
§ 24 Premios de letras, descontos de assignados das alfandegas, commissões, corretagens e seguros.	60:000$000
§ 25. Juros do emprestimo dos cofres dos orphãos	10.000$000
§ 28. Eventuaes	5:000$000
	245:000$000

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 1860.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, em virtude dos arts. 61 e 62 do decreto n. 2,537 de 2 de março e do art. 3° do decreto n. 2,632 do 1° de setembro, ambos do corrente anno, ordena que se observem as seguintes instrucções:

Art. 1.° Todo o individuo que pretender ser provido em qualquer dos empregos scientificos ou artisticos da casa de moeda, deverá provar que se acha habilitado nas seguintes materias preparatorias: grammatica nacional e franceza (leitura e versão), arithmetica (operações geraes), calculo de complexos, theoria e pratica das regras de proporção e sua applicação (inclusive as regras de liga): metrologia (conhecimento de todas as partes do systema metrico.)

Art. 2.° No concurso para ensaiador da casa da moeda observar-se-ha o seguinte programma:

Parte theorica.

Ensaios chimicos. Propriedades dos gazes e dos liquidos (physicas e chimicas), caracteres do oxigeneo e composição do ar atmospherico. Processos de determinação de densidades ou pesos especificos. Areometria. Caracteres chimicos dos acidos e das bases dos saes; composição dos acidos nitrico, sulphurico e chlorydrico. Reacções chimicas dos acidos sobre os metaes em geral e especialmente sobre a prata e o ouro; dissolventes destes dous metaes. Reacções chimicas das agoas regias sobre os metaes e com especialidade sobre o ouro e a prata. Acção do chumbo na copellação e reacções que nesta operação se passam. Quaes os mateas que podem acompanhar o ouro e a prata depois de soffrerem a copellação; meios de os verificar. Propriedades geraes dos nitratos e especialmente as do nitratos de potassa (nitro) e da prata. Propriedades geraes dos boratos, especialmente as do borato de sóda (trincal); ditas do perchlorureto de mercurio (sublimado corrosivo). Reacções chimicas do nitro, do sublimado corrosivo e do trincal sobre as fundições de prata e ouro. Composição e propriedades dos chloruretos de ouro, reacções do acido oxalico e do protochlorureto de ferro sobre estes chloruretos. Descripção de todas as partes do forno de copellar e dos seus usos.

Parte pratica.

Balanço de ensaios chimicos. Nivelamento; verificação; exame dos pesos; methodo de dupla-pesada.

Ensaio chimico do ouro. 1ª parte.—Desbaste e conferimento dos ensaios. Determinação do peso de prata pura para a enquartação. Determinação da quantidade de chumbo para a copellação. Verificação pratica da temperatura conveniente da mufla do forno de copellar. Detalhes da copellação nos seus tres periodos, meios de evitar o rochamento dos ensaios, determinação da volatilisação da prata no caso de se achar a mufla em muito elevada temperatura; meios de evitar este inconveniente. Ordem a seguir na copellação para evitar a confusão quando ha muitos ensaios a fazer, cuidados a observar no tirar os ensaios da mufla.

2ª parte.—Operações de bater e laminar os ensaios; detalhes destas operações. Verificação do tás, e do laminador por meio de uma pesada de prata; exame dos outros instrumentos necessarios. Gráo de reciumento dos ensaios, e a melhor fórma por que elles depois de laminados devem ser introduzidos nos apartadores para que a apartação seja regular e completa.

3ª parte.—Verificação dos acidos para apartação e da agua para a lavagem; detalhes dessas operações. Reciumento dos palhões dos ensaios e detalhes desta operação. Processo de dar a lei.

4ª parte.—Confecção de copellas. Purificação, concentração e graduação do acido chlorydrico. Distillação da agua commum. Purificação, concentração e graduação do acido nitrico. Preparação das aguas régias. Verificação da pureza do chumbo por meio da copellação. Preparação da prata chimicamente pura. Dita do ouro chimicamente puro. Fundição em ponto pequeno e adoçamento destes dous metaes.

Ensaios chimicos da prata. 1ª divisão pela via secca. 2ª divisão pela via humida.

1ª parte.—Processos prévios para se reconhecer os metaes contidos nas ligas ordinarias de prata, e tomar-se os pesos convenientes de cada um dos ensaios a fazer-se. Pessagem dos ensaios. Dissolução destes e detalhes que acompanham esta operação.

2ª parte.—Medição com a pipetta do licôr normal para cada ensaio; detalhes desta operação. Agitação dos ensaios para se depôrem os precipitados. Emprego dos licores millisimaes para a determinação final da lei de cada um dos ensaios feitos.

3ª parte. — Verificação e preparação do licor normal. Verificação e preparação dos licores millisimaes. Preparação do chlorureto de sodio. Verificação das pipettas e graduação dos volumes. Preparação do nitrato de prata puramente chimica.

Art. 3.° No concurso para fundidor e ajudantes o programma dos exames será o seguinte:

Parte theorica.

Composição e propriedades chimicas dos acidos nitrico, sulphurico e chlorydrico. Emprego destes tres acidos nas apartações. Composição e propriedades chimicas do nitro, do sublimado corrosivo e do trincal; reacções que se passam com o emprego destes corpos no adoçamento dos metaes. Composição e propriedades dos nitratos de prata, de palladio, e de cobre, idem dos chloruretos destes tres metaes. Reacções do acido oxalico e proto-chlorureto de ferro sobre os chloruretos de ouro; emprego destes dous reagentes na preparação do ouro puramente chimico. Theoria da apartação do ouro pelo acido nitrico e pelo sulphurico. Emprego do pesa-acidos (areometria na parte que é relativa.) Combustiveis empregados nas fundições e theoria dos fornos a corrente do ar livre.

Parte pratica.

1ª divisão.—Fundições em ponto pequeno e adoçamento do cobre, prata e ouro e das ligas destes com aquelle metal. Fundição em ponto grande (nas proporções em que se fazem na casa da moeda) destes tres metaes. Detalhes de todas essas operações (fundições e ensaios.)

2ª divisão.—Enquartação do ouro para ser apartado; detalhes desta operação. Apartação pelo acido nitrico e pelo acido sulphurico. Reducção do nitrato de prata a chlorureto. Separação desta com o emprego do cobre. Reducção do chlorureto de prata tanto em ponto pequeno como em grande. Separação do palladio, platina e outros metaes das dissoluções do ouro e da prata. Preparação do palladio maleavel. Preparação da prata e do ouro puramente chimicos.

Art. 4.° Os exames praticos, de que tratam os artigos antecedentes, deverão ser feitos acompanhando os examinadores todos os processos praticos em seus detalhes e dirigindo aos examinandos as perguntas que lhes parecerem convenientes.

Art. 5° O presidente e secretario dos concursos, bem como os respectivos examinadores, serão designados pelo ministro da fazenda, na conformidade do art. 2° do decreto n. 2,632 do 1° de setembro do corrente anno.

Art. 6.° Serão dispensados dos exames theoricos exigidos nos arts. 2° e 3° os individuos que se mostrarem habilitados em physica e chimica por qualquer das escolas do imperio em que existam cursos destas sciencias.

Art. 7.° Nos concursos para ensaiador, fundidor e ajudantes deste serão observadas as disposições dos arts. 3°. 11, 12, 13 e 15 do decreto n. 2,549 do corrente anno.

Art. 8.° São applicaveis aos exames de praticantes das officinas de contraste e de fundição, que quizerem obter titulo de official, na fórma do art. 61 do decreto n. 2,537 de 2 de março do corrente anno, as disposições dos arts. 2°, 3°, 4° e 7°, das presentes instrucções.

Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 1860.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro, em 7 de dezembro de 1860.—Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, para a boa execução do art. 68 na parte relativa ao provimento dos segundos conferentes das alfandegas, ordena que se observem as seguintes disposições:

Art. 1° Podem ser admittidos ao concurso dos empregos de segundos conferentes das alfandegas os empregados de qualquer repartição de fazenda e quaesquer individuos que provem:

1.° Que tem idade de 18 a 20 annos;
2.° Que está livre de pena e culpa;
3.° Que tem bom comportamento.

Art. 2.° As materias sobre que devem versar os exames para os referidos empregos são as que requer o art. 69 § 3° para o concurso do lugar de primeiro conferente.

Art. 3.° No exame de stereometria, areometria e pratica dos methodos e uso dos instrumentos modernos de arqueação dos navios, se observarão os estylos seguidos para o concurso dos lugares de stereometras e seus ajudantes, na fórma dos arts. 72, 73 e 74 do regulamento de 19 de setembro do corrente anno. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Ministerio da guerra.

DECRETO N. 2,715 de 26 de DEZEMBRO DE 1860.

Altera o regulamento approvado pelo decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857.

Usando da autorisação que me confere o art. 9° da lei n. 1,101 de 20 de setembro de 1860, hei por bem approvar o regulamento alterando o que acompanhou o decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857 para o corpo de saúde do exercito, que com este baixa, assignado por Sebastião do Rego Barros, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 1860, trigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. —*Sebastião do Rego Barros.*

Regulamento alterado, nos termos do art. 9° da lei n. 1,101 de 20 de setembro de 1860, o que foi approvado pelo decreto n. 1,900 de 7 de março de 1857 para o corpo de saúde do exercito.

Art. 1.° O quadro do corpo de saude do exercito se comporá de um cirurgião-mór do exercito, com patente de coronel, chefe do corpo; quatro cirurgiões-móres de divisão, com patente de tenente-coronel; oito cirurgiões-móres de brigada, com patente de major; quarenta e dous primeiros cirurgiões, com patente de capitão; 94 segundos cirurgiões, com patente de tenente; 20 pharmaceuticos, com patente de alferes; uma companhia de enfermeiros composta de um primeiro sargento, quatro segundos sargentos, oito cabos de esquadra, e cento e cincoenta soldados, dos quaes cem serão enfermeiros-móres e enfermeiros, e cincoenta ajudantes de enfermeiro.

Art. 2.° O pessoal administrativo e para o serviço medico dos hospitaes militares se comporá de um director, um 1.° medico, um 1.° cirurgião, tres 2.^{os} cirurgiões, um almoxarife, um escrivão, dous amanuenses, um porteiro exercendo tambem as funcções de fiel do fardamento, um ajudante do porteiro exercendo tambem as funcções de fiel de roupa e utensilios, um comprador despenseiro, um cozinheiro, um ajudante do cozinheiro, um enfermeiro-mor para 200 enfermos; e os enfermeiros e serventes que forem necessarios.

Art. 3° O director do hospital, a quem são immediatamente subordinados todos os empregados do estabelecimento, será de patente ou antiguidade sempre superior á do cirurgião militar mais graduado que estiver servindo no estabelecimento.

Art. 4.° O 1.° medico e o 1.° cirurgião serão escolhidos d'entre os officiaes superiores do corpo de saude para o hospital militar da côrte, e dentre os 1.^{os} cirurgiões para os hospitaes das provincias.

Art. 5.° Os 1.^{os} medicos e cirurgiões dos hospitaes accummularão as funcções que até agora erão desempenhadas pelos 2.^{os} medicos e cirurgiões, e serão substitui dos em seus impedimentos pelos 2.^{os} cirurgiões, conforme a maior graduação ou antiguidade.

Art 6.° Os facultativos empregados nos hospitaes na qualidade de 2.^{os} cirurgiões serão tirados indistinctamente das classes de 1.^{os} e 2.^{os} cirurgiões do exercito.

Art. 7° E' reduzido a quatro, para cada um dos hospitaes militares da côrte e da provincia da Bahia, o numero dos alumnos pensionistas de medicina e cirurgia, e a dous o dos de pharmacia. Ficão abolidas as classes de alumnos extranumerarios de medicina, cirurgia, e de pharmacia.

Art. 8.° Sómente ao cirurgião-mór do exercito compete ter um assistente para o serviço do corpo, ficando abolida a classe dos assistentes dos delegados do mesmo cirurgião-mór nas provincias.

Art. 9.° O assistente do cirurgião-mór do exercito, para desempenho dos deveres que lhe são commettidos pelo art. 60 do regulamento n. 1,900 de 7 de março de 1857, será obrigado a comparecer diariamente na secretaria do corpo de saude, auxiliando o secretario na expedição das ordens e em quaesquer outros trabalhos, excepto quando, nos termos do artigo citado, houver de acompanhar o chefe do corpo.

Art. 10. Ficam abolidas as juntas militares de saude nas provincias. As inspecções de saude seram praticadas pelos cirurgiões militares que possão existir nas mesmas provincias, e na falta delles os presidentes das provincias nomearão medicos civis que se prestem a substitui-los nesse serviço.]

Art. 11. Ficão revogados os arts. 6.°, 99 e 100 do regulamento n. 1,900 de 7 ne março de 1857.

Art. 12. Cada delegado do cirurgião-mór do exercito terá a seu cargo os livros que forem necessarios para a precisa clareza na respectiva escripturação.

Art. 13. As funcções dos assistentes dos delegados do cirurgião-mór do exercito passarão a ser exercidas pelos proprios delegados.

Art. 14. Os 1.^{os} medicos e 1.^{os} cirurgiões dos hospitaes continuarão a perceber as vantagens estabelicidas na tabella em vigor; os 2.^{os} cirurgiões porém ficarão com as decretadas para os 3.^{os} medicos e cirurgiões dos hospitaes, lugares ora abolidos.

Os empregados que pelo actual regulamento passarem a accumular funcções que pelas antigas disposições erão distribuidas a mais de um individuo não terão por isso retribuição superior ás de que já estiverem no gozo.

Art. 15. Ficam em pleno vigor todas as disposições do regulamento n. 1,900 de 7 de março de 1857, que não forem expressamente revogadas pelo presente.

Palacio do Rio de Janeiro, em 26 de dezembro de 1860.—*Sebastião do Rego Barros.*

Senhor.—Mandou V. M. Imperial, por portaria expedida pela secretaria de estado dos negocios da guerra, em data de 24 de outubro ultimo, remetter ao conselho supremo militar, para consultar, o incluso requerimento competentemente informado, em que o Dr. Adolpho Bezerra de Menezes, 2.° cirurgião-tenente do corpo de saude e assistente do cirurgião-mór do exercito na côrte, pede permissão para entrar em exercicio do cargo de vereador da camara municipal da mesma côrte para que fôra eleito. Allega o supplicante que não póde entrar em exercicio do cargo de vereador da camara municipal da côrte, para que fora eleito, sem previa licença; pelo que pede a concessão do referida licença.

O cirurgião-mór do exercito informa dizendo que o supplicante está muito no caso de merecer a graça que impetra, porquanto o exercicio das funcções inherentes ao seu actual emprego não são de nenhuma sorte incompativeis com as de vereador, por isso que o assistente do cirurgião-mór do exercito, como este, tem sua residencia fixa na corte, e o exercicio, das funções da municipalidade não prejudica as attribuições que lhe são conferidas pelo art. 60 do regulamento n. 1,900 de 7 de março de 1857.

E o ajudante-general referindo-se á mencionada informação do chefe do corpo a que pertence o suplicante, e junto ao qual está empregado, submette a sua pretenção á consideração do governo imperial para a tal respeito resolver o que lhe parecer mais conveniente ao serviço.

Parece ao conselho, que o 2.° cirurgião-mór do exercito na côrte, não está no caso de obter a permissão impetrada para entrar no exercicio do cargo de vereador da camara municipal da côrte, visto como da combinação do art. 19 da lei do 1.° de outubro de 1828 com o art. 2.° da lei de 25 de julho de 1831 resulta incompatibilidade nos exercicios das funcções da administração municipal com os militares. Rio de Janeiro, 3 dezembro de 1860.—*Alcim.—Barreto.—Visconde de Cabo-Frio.—Barão de Suruhy.—Bittancourt.—Cabral.*—Como parece.

Paço, 26 de dezembro de 1860.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Sebastião do Rego Barros.*

Ministerio da marinha.

Decreto n. 2,709 de 19 de dezembro de 1860.

Manda executar o regulamento estabelecendo regras segundo as quaes devem ser feitas as nomeações para os commandos dos navios da armada.

Hei por bem determinar que d'ora em diante, nas nomeações para os commandos dos navios da armada, se execute o regulamento que com este baixa, assignado por Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

O mesmo ministro e secretario de estado o tenha assim entendido e faça cumprir. Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1860, 39° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Cumpra-se e registe-se.—Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1860. —*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Regulamento a que se refere o decreto desta data estabelecendo regras segundo as quaes devem ser feitas as nomeações para os commandos dos navios da armada.

Art. 1.° O commando do navio de vela ou mixto de força superior a 24 peças e de vapor de mais de 350 cavallos pertence a official de patente não inferior á de capitão de mar e guerra.

Art. 2.° O commando de navio de vela ou mixto de força entre 14 e 24 peças, e de vapores de 200 a 350 cavallos, pertence a official de patente não inferior á de capitão de fragata

Art. 3.° O commandante de navio de vela ou mixto de força de 5 a 14 peças, e de vapores de 200 a 100 cavallos, e o de transportes de tres mastros, pertence a official de patente não inferior á de capitão-tenente.

Art. 4.° O commando de navio de vela ou mixto de força inferior a 5 peças, o de vapores de força inferior a 100 cavallos, e o de transportes de dous mastros, compete a official de patente não inferior á de 1° tenente, que neste posto ou no immediato inferior tenha servido como official a bordo de navios armados em guerra, ou em transporte por espaço nunca menor de quatro annos, ou tenha commandado por dous annos os mesmos navios.

Art. 5.° Esta cathegoria de commandos não poderá ser alterada senão em circumstancias extraordinarias, ou por falta de officiaes nas condições estabelecidas nos artigos precedentes.

Art. 6.° No principio de janeiro e no de julho de cada anno, o quartel-general da marinha apresentará ao ministro da marinha uma relação contendo os nomes de todos os primeiros tenentes que estiverem nas circumstancias descriptas no art. 4, declarando nella quaes os commandos que estes officiaes tiveram, os embarques que fizeram em navios armados em guerra ou em transportes, e porquanto tempo uns e outros duraram, todas as notas existentes em seus assentamentos que tornem recommendaveis estes officiaes, e o resumo dos pareceres dados sobre suas derrotas.

Art. 7.° Na mesma occasião enviará uma outra relação contendo em extracto as informações reservadas existentes de todos os officiaes desde capitão de mar e guerra até 1° tenente.

Art. 8.° A collocação dos primeiros tenentes na primeira destas relações será feita por antiguidade; e o governo, não demittindo de si o direito de preferir o que julgar mais proprio para estas commissões, não poderá comtudo fazer sua escolha fóra dos nomes contidos em tal relação.

Art. 9.° Nenhum commando durará por mais de tres annos.

Art. 10. O official que na fórma do artigo an-

tecedente fôr substituido em um commando, só poderá voltar a commandar passado um anno.

Art. 11. Das regras estabelecidas nos dous precedentes artigos são executados os casos do art. 5.

Art. 12. O ter servido já na qualidade de commandante, e mesmo o estar collocado na relação de que trata o art. 6, não isentará o official de embarcar debaixo de ordens em qualquer navio que pelo detalhe do serviço lhe compita.

Art. 13. Os commandantes das estações navaes no imperio, e os officiaes dos navios que as compõe não poderão servir na mesma estação por mais de tres annos, salva a excepção do art. 5.

Art. 14. O tempo de serviço como official embarcado em navio armado em guerra ou em transporte, será contado, para a organisação da relação de que trata o art. 6, como metade do de commandante.

Art. 15. O tempo empregado no serviço das companhias particulares, ou em qualquer outro que não seja os de que tratam os artigos antecedentes, não entrará em conta para a organisação da dita relação.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1860.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 14 de janeiro de 1861.

Circular a todos os commandantes superiores da guarda nacional.—Convém que V S. remetta com urgencia, afim de ser-me entregue até o dia 20 de fevereiro proximo vindouro, sem falta, o mappa da força da guarda nacional sob seu commando superior.

Por esta occasião recommendo-lhe a restricta observancia do disposto no § 6º artigo 1º do decreto numero 1,354 de 6 de abril de 1854.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—A' vista do pedido junto, mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:600$000 para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista das contas que devolvo, e que já se acham verificadas pela repartição das obras publicas, mande V. S. pagar a quantia de 196$920, em que importa o gaz consummido no palacio da presidencia, nos mezes de julho, outubro e novembro do anno proximo passado, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a informação de V. S. de 10 do corrente, sob n. 25.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector da alfandega, que segundo participou-me o juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia do Cabo, em officio de 11 do corrente, esteve fazendo parte da referida mesa parochial na qualidade de eleitor daquella freguezia, o quarto escripturario da mesma alfandega, Joaquim Albino de Gusmão.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta, mande V. S. indemnisar o almoxarife do arsenal de guerra, conforme requisitou o respectivo director, em officio de 12 do corrente, sob numero 14, da quantia de rs. 530$510, em que importam differentes objectos fornecidos pelo mesmo arsenal para a companhia de pedestres desta capital e casa de detenção.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Convém que V. S me envie até o dia 31 do corrente sem falta, o relatorio da repartição a seu cargo, indicando as necessidades que devem ser levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, o que hei por muito recommendado a V. S.—Officiou-se para o mesmo fim ao director do arsenal de guerra, ao inspector da saude publica, ao commissario vaccinador, ao inspector da saude do porto, ao commandante do corpo de policia, ao director das obras publicas, e ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Circular á camara municipal de Olinda.—Não tendo a camara municipal de Olinda remettido até o presente o balanço, orçamento, contas documentadas e exposição exigidas na circular de 4 de dezembro ultimo, cumpre que o faça até o dia 31 do corrente, sem falta, o que muito lhe recommendo.—Officiou-se no mesmo sentido ás camaras municipaes de Iguarassú, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Victoria, Escada, Bonito, Caruarú, Cabrobó, Ouricury, Exú, Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Barreiros, Villa Bella, Ingazeira, Tacaratú e Flores.

Dito ao director das obras publicas —Recommendo novamente a Vmc. que me envie sem falta no principio de cada mez o resultado do exame feito por um dos empregados dessa repartição para se conhecer o gaz consumido no palacio da presidencia no mez anterior.

Dito ao Sr. Alexandre Von Bolly, ajudante do engenheiro encarregado da demarcação de terras das aldeias.—Recommendo a Vmc. que, entendendo-se com o director geral dos indios, trate de cordear os terrenos da aldeia da Escada junto da segunda secção da estrada de ferro, que foram aforados a differentes pessoas pelo mesmo director.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o director geral da instrucção publica, em officio de 11 do corrente, resolve nomear a José Tenorio de Castro Grama para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar do Curato da Sé.

Dito.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Maranhão, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao tenente Leonardo Luciano de Campos, que vai servir no quinto batalhão de infantaria.

Expediente do secretario do governo.

Officio á camara municipal de Goianna. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que lhe dirigio a camara municipal de Goianna em 7 do corrente, participando ter tomado posse e entrado no exercido de suas funcções.

DESPACHOS DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3537.—Francisco Xavier Rodrigues de Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

3538.—Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

3539.—Padre Juvencio Virissimo dos Anjos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris,

24 de dezembro de 1860.

Meu caro correspondente. — A' 6 deste mez o conde de Persigny, entrando para o ministerio dos negocios do interior dirigira logo aos prefeitos uma circular, na qual, apreciando em termos geraes o acto de 24 de novembro e a politica imperial quer interna quer externa—convencido, como dizia elle, de que as liberdades do paiz não podiam desenvolver-se senão á proporção que este fosse gozando de mais completa seguridade recommendava aos mesmos prefeitos que firmes e vigilantes envidassem todos os meios não só para manterem a ordem publica, como tambem para observarem em caso de necessidade os passos dos inimigos do estado : e recommendava-lhes ao mesmo tempo que nada poupassem para concluirem a obra de reconciliação entre os partidos, testemunhando aos homens eminentes e distinctos do antigo regimen a consideração que elles merecem, afim de determina-los á empregarem as suas luzes e experiencia em proveito do paiz.

Dous dias depois, o conde dirigira á esses empregados mais outra circular : desta vez, porem, tratava-se da liberdade da imprensa. O assumpto era grave.

A imprensa até então não recebera das instituições imperiaes um só direito, uma só garantia de existencia ; porque apenas era tolerada, e timida marchava sobre um terreno incerto através de mil escolhos, e por caminhos que todos á conduziam á destruição. Para se estabelecer qualquer jornal era necessario uma autorisação ; e para obter-se essa autorisação livre e desembaraçada de qualquer compromisso, cumpria que houvesse muita força de vontade, e um concurso de circumstancias felizes, que faziam desse favor um caso excepcional.

Os jornaes logo na sua creação lutavam com diversas causas de destruição : podiam ser supprimidos depois de duas admoestações, e até mesmo sem ellas após logo a sua primeira publicação, e isto por um decreto imperial. Semelhante penalidade, com effeito terrivel, nunca fôra applicada á crime ou delicto de alguma outra especie caracterisado de antemão. Não era preciso que fosse atacada a constituição ou a dynastia : uma palavra mal interpretada, uma expressão sahida no fogo da improvisação, e que não agradasse, um facto antecipadamente annunciado, tudo isto bastava para ter cabimento a admoestação.

O delinquente só era sabedor da sua falta quando recebia o castigo ; porque antes disto não era citado nem interrogado, não tinha o direito de defeza : tambem não se queria saber a razão do seu delicto, não se queria ouvir as suas desculpas : e depois das duas admoestações nestas condições o jornal passava á ser supprimido.

Tal jurisdicção administrativa tão absoluta, tão omnipotente, nem por isso isentava os jornaes da jurisdicção dos tribunaes. Todas as leis publicadas desde sessenta annos para cá sobre esta materia, subsistiram aggravadas com a disposição do decreto de 17 de fevereiro de 1852—que duas condemnações judiciarias, por minimas que fossem, por insignificante que houvesse sido o motivo que á ellas désse logar, occasionariam a suppressão, não mais facultativa, porém forçada. A assignatura que fosse esquecida depois de enumeração de uma serie de factos diversos, qualquer formalidade omittida, uma noticia inexacta, ainda mesmo que á ninguem prejudicasse, bastariam para motivar a condemnação ao pagamento de alguns francos. Pela segunda vez o jornal podia ser supprimido de pleno direito : de sorte que dous delictos, que a lei punia com uma multa de cinco francos, podiam levar a destruição á uma propriedade de dous milhões, que alimentava duzentas familias. Havia para os jornaes uma concurrencia enorme de jurisdicção, que emanavam tanto de ministerio do interior como do da justiça.

Esse estado de cousas tem conseguido reunir o complemento arbitrario, na falta absoluta de garantias, a desproporção entre o delicto e a pena, finalmente ao direito de suppressão, restos infelizes do principio de confiscação. Mas, fallando com todo o pezo, podemos dizer que esse complexo de cousas em rigor é ainda insufficiente ; porque quando a imprensa se acha no caminho recto, é irresistivel, pois participa do immenso poder da verdade. Condemnação, admoestação, suppressão, nesse caso de nada servem : o livro suppre o jornal, e o direito escapa sempre ao imperio da força por qualquer lado que seja.

Infelizmente a circular do conde de Persigny não mudou semelhante estado : ainda subsiste intacta a legislação de 1852. Mas é innegavel, seja dito em abono da verdade e da justiça, que essa circular estabelece regras para interpretação da citada legislação, as quaes abundam de intenções realmente liberaes.

Tendo reservado a severidade da lei para aquelles que se quizessem servir da liberdade da imprensa com o fim de desacreditar o governo estabelecido, o Sr. de Persigny emitte o pensamento de que seria muito para desejar que fossem patentes os abusos commettidos por parte da sociedade, e do governo igualmente, que fossem discutidos os actos da administração, e raveladas as suas injurias, emfim que o movimento das idéas, dos sentimentos e das opiniões contrarias viesse despertar por toda a parte a vida social, politica, commercial, e industrial.

Neste caso perguntamos nós para que, salva a circumstancia de ser o governo atacado, se ha de conservar intacto esse complexo de disposições arbitrarias e rigorosas, sobre tudo inuteis uma vez que se tenha decidido não fazer-se uso d'ellas, e ameaçadoras para a liberdade de discussão, para a independencia do escriptor, e para a existencia dos jornaes ? A' despeito das melhores intenções, não se póde combinar o arbitrario com a liberdade.

Se um jornalista possue um senhor absoluto de sua sorte, que tenha o direito de anniquila-lo, quando assim lhe convenha, esse jornalista não é livre : pois se o tal senhor não quer fazer uso do seu direito, o jornalista só póde dizer que é elle muito bondadoso ; mas liberdade, essa não, que não possue.

Todavia cumpre confessar que já não é tão pequena cousa a interpretação de uma lei no sentido liberal. Aproximando-se do acto de 24 de novembro a circular, a que nos referimos, trouxe para todos a convicção de que melhores dias vão nascer para a tribuna e para a imprensa, de que a França vai reassumir a essa liberdade, cuja privação prolongada ia se tornando para ella uma causa de enfraquecimento, uma diminuição do seu credito em todo o mundo.

O conde de Persigny convidando a imprensa a uzar de maiores imunidades, com tanto que se abstivesse de dirigir os seus ataques contra o Estado fez um convite que só podia produzir fructos sob certas condições. Era preciso desembaraçar os jornaes das admoestações que os trariam subjugados ao systema de suppressão. O ministro bem comprehendeu este ponto, e a seu pedido o imperador acaba de revogar todas as admoestações, a que estavam até então sujeitos os jornaes periodicos de Paris e das provincias. Ainda mais : um decreto de 20 de dezembro corrente os livrou a todos das condemnações por delictos de contravenção.

Já no dia 10 do mesmo mez Napoleão III tinha baixado um outro decreto, reorganisando o governo e alta administração da colonia argelina, que serão centralisados em Argel sob a autoridade de um governador geral com a obrigação de dar contas directamente ao imperador da situação politica e administração do paiz. Esse funccionario de primeira ordem decretará por si mesmo sobre todos os negocios administrativos, e nomeará os empregados sujeitos ao ministerio da Argelia, com excepção do que diz respeito á justiça, aos cultos, e á instrucção publica, reunidos aos tres ministerios de que dependem na França. Os actos da alta administração e do governo emanarão do imperador, e as propostas lhe serão feitas pelo governador geral por intermedio do ministro da guerra. O governador geral terá junto a si e sob sua presidencia um conselho consultivo ; onde se deliberará sobre todo e qualquer acto relativo ao dominio do estado e da competencia do mesmo governador. A' este incumbe organisar o orçamento, e a repartição do imposto, submettendo esse orçamento á um conselho superior, cuja creação se acha fixada por um decreto, e dahi subirá elle á approvação imperial. Esse decreto tem por fim simplificar o systema administrativo, que contribuia singularmente para paralysar o desenvolvimento da Colonia : porém, a nosso pesar, ficam sempre subordinados á autoridade militar o movimento e o progresso da colonisação.

Como já dissemos, acha-se investido do governo geral da Argelia o marechal Pelissier, duque de Malakoff. O general de Martimprey foi nomeado seu governador.

Algumas noticias dadas pela *Independencia Belga* nos vieram confirmar o alcance das tendencias liberaes a que se entrega o imperador actualmente. Manifestaram-se felizes symptomas na conducta havida a proposito das eleições da parte de alguns prefeitos das provincias ultimamente annexadas. Esses funccionarios nas suas circulares declararam que o governo estava muito decidido a não apresentar aos eleitores candidato algum para a deputação, e concluiram intimando aos seus subordinados na administração a ordem expressa de guardarem a mais completa, e a mais stricta neutralidade. Com effeito um governo qualquer lucra muito em conservar-se sempre distante da arena, em que lutam os partidos. Devemos esperar que essa medida se estenderá bem depressa por toda a França.

Tem-se por muitas vezes repetido que a França, a Inglaterra, e a Russia convidaram á Francisco II para que cessasse uma resistencia inutil na defesa de Gaeta. Tambem se disse que Napoleão III insistira na conclusão de uma tregua, depois da qual, se Francisco II continuasse a resistir, a esquadra franceza deixaria Gaeta, e tomaria o largo, ficando aos Piemontezes toda a liberdade de acção. Estes occuparam-se já com um serio começo de bombardeamento ; as peças e mosteiros, que lhes faltavam, haviam chegado em numero crescido, e as operações iam principiar com energia, quando á 14 deste mez houve uma suspensão de hostilidades em virtude da intervenção diplomatica.

Ao mesmo tempo que um despacho annunciava as novas instancias feitas á Francisco II pelos governos da França e da Inglaterra para que se resolvesse elle a deixar a praça, evitando por esta forma maior derramamento de sangue, outro despacho assegurava que esse monarcha se achava em negociações abertas com os chefes do exercito piemontez, declarando que não partiria senão sob a condição de lhe ser permittido ter um representante no proximo congresso para defender a sua causa, proposta esta a que Victor Emmanuel recusára acceder : porém este ultimo despacho foi desmentido por um terceiro, annunciando que o jovem rei de Napoles repellira as condições discutidas, e dirigira aos seus povos um manifesto—convidando-os a tentarem um novo exforço com promessa de liberdade de parlamentos distinctos e de amnistia geral ; á vista do que teria de recomeçar immediatamente o bombordeamento.

Esse manifesto com data de 8 do corrente mez, isto é, anterior á suspensão das hostilidades, abunda de uma certa grandeza e patriotismo real. Elle appella para o sentimento que faz os Napolitanos repellirem a idéa de serem absorvidos n'um vasto reino piemontez, sentimento que lhes faz esquecer que se trata da unificação da patria commum, e considerar como estrangeiros e como inimigos a Victor Emmanuel e aos seus; e começa por estas notaveis palavras :

« Mesmo em Gaeta, onde mais que a minha corôa defendo a independencia da patria, quando vejo meus subditos muito amados em presa com todos os males do dominio estrangeiro, quando os vejo, quaes povos conquistados, levarem o seu sangue e os seus bens á outros paizes, calcados aos pés por uma nação estrangeira, o meu coração napolitano bate de indignação..... »

Entretanto deve-se desejar para bem do futuro da patria italiana que estas palavras nobres e eloquentes não despertem uma guerra civil, na qual a paz européa poderia ser muito compromettida. A reacção nos Abruzzos parece que vai perdendo terreno, e Gaeta é das Duas-Sicilias o unico ponto que, com Messina, não vio ainda nelle fluctuar a bandeira piemonteza.

Tem-se fallado em negociações encetadas, ou prestes a serem encetadas, entre o Papa e Victor Emmanuel ; segundo esses boatos o Rei, e não o Pontifice, dera os primeiros passos neste sentido ; e o gabinete de Turim procurava por intermedio de Napoleão III resolver Pio IX á restringir somente á cidade de Roma a sua soberania temporal. Escreveram até mesmo da cidade eterna que Victor Emmanuel propusera directamente ao Santo Padre uma pensão annual de dous milhões de escudos romanos, liberdade compléta na cidade de Roma, direito absoluto e sem reserva do governo civil em todas as nomeações de cardeaes, arcebispos, bispos, prelados em toda a extensão da Italia. A inverosemelhança desta proposição rouba-lhe todo o aspecto de authenticidade.

O governo pontifical cuida em reorganisar o seu exercito : nisto o Sr. de Merode se mostra de um ardor incansavel, de que não o removem os ultimos lances que soffreram os primeiros voluntarios : dizemos—voluntarios— porque está hoje averiguado que os soldados nacionaes recusaram bater-se em toda a occasião, e por toda a parte. O cardeal Antonelli continua em grande opposição com o Sr. de Merode : elle queria que, sob a protecção das bayonetas francezas, se limitassem unicamente a uma resistencia passiva : não obstante ambos repellem com igual energia a politica de conciliação. Por outro lado o povo oppõe a todos os actos e projectos do governo um espirito de hostilidade, que causa ao Papa grande desanimo.

De certo tempo para cá temos tido muitas vacancias nas fileiras do Episcopado francez. O governo de Napoleão III tem feito suas escolhas, e designado alguns prelados novos ; mas a rectificação pontifical está ainda por vir : e é provavel que Pio IX nas circumstancias actuaes não se considere sufficientemente livre, e até nova ordem de cousas pelo menos se recuse a fazer uso na França da sua suprema prerogativa espiritual.

Em Vienna o Sr. de Schmerling, muito opposto á idéa da cessão da Venezia se acha substituindo definitivamente ao Sr. Goluchowski no gabinete ; e attribue-se á sua nomeação um alcance muito maior sem duvida no sentido das reformas liberaes, igualdade religiosa, abolição da concordata, revisão completa da nova constituição do imperio, etc. Apesar das disposições do gabinete reorganisado continua-se a entreter o publico com as negociações entaboladas afim de se obter de Francisco José a cessão da Venezia : e ainda que a realidade desses passos deva inspirar duvidas assás legitimas, todavia concebe-se que á bem da paz muitos governos tenham querido ou queiram tomar a iniciativa deste negocio. Dizem que para esse fim lord Bloomfield e lord Laftus fariam uma viagem á Londres ; e que o Sr. Cobden se encarregára de insistir junto á côrte de Vienna, mas sem caracter official (o que já tem feito sem successo) ; finalmente que o gabinete britannico se compromettia a alcançar de Victor Emmanuel uma indemnisação de mil milhões. O negocio seria para tentar a Austria ; mas tambem seria muito cruel exigir-se da Italia um sacrificio tão oneroso em troca de uma provincia que de direito lhe pertence, e que nada mais é do que uma porção arrancada á violencia da patria commum.

No meio dessas agitações internas e de suas preoccupações externas a Allemanha segue com febril impaciencia as peripecias da questão dinamarqueza, e se mostra muito disposta a regular pelas armas esse embaraço diplomatico. A commoção entre os tres estados scandinavos não é menor ; e o sentimento nacional se despertou com notavel energia entre as populações da Suecia, Noruega e Dinamarca. O partido unitario, reanimado pelo triumpho da Italia, sonha com uma completa semelhança em relação á todos os membros desligados da raça scandinava. Esse movimento se se prolongar, exercerá, conforme toda a apparencia, uma influencia decisiva sobre o regulamento da questão dinamarqueza, e sobre a attitude da Suecia e da Noruega nas proximas eventualidades.

A *Gazeta Universal Allemãa* annuncia que a Polonia se acha n'um estado da fermentação tal, que tem provocado da parte do governo russo algumas medidas de precaução : foram concentradas tropas nas fronteiras do ducado de Posen com o fim de impedirem os Polonezes da Posnania de juntarem-se aos do grão-ducado. E' evidente que se tem apoderado das nações opprimidas uma febre de insurreição ; todavia deve-se esperar que no meio dessa fermentação os Polonezes ouçam os conselhos da prudencia, e não compromettam uma causa, cujo bom exito só o tempo póde assegurar.

A reacção, e as agitações do continente se tem feito sentir até na Irlanda, onde teve já lugar uma reunião a favor do appello á união : ahi se pronunciaram discursos os mais violentos, e os mais hostis á Inglaterra, e o emprego da força foi proposto pelos oradores, com grandes applausos de toda a assembléa, como o unico argumento que se devia empregar. Vai ser dirigida á rainha uma petição, na qual se diz que não irão menos de 50,000 assignaturas. E' curioso ver-se os Irlandezes que não querem admittir para os habitantes dos Estados-Pontificios o direito de subtrahirem-se á autoridade temporal do Papa, querem agora repellir a autoridade da rainha Victoria, invocando para si os beneficios dos principios, cuja applicação na Italia central elles mesmos reprovam.

Não cremos, como se creu na reunião de Dublin, que a força seja o meio mais adequado para fazer valer os direitos da Irlanda ; mas estamos convencidos de que no estado actual da Europa semelhantes manifestações devem servir de advertencia ao governo inglez, afim de não continuar elle a desprezar, como até aqui, os interesses dessa ilha malfadada. E demais a Inglaterra bem poderia ser ainda muito ameaçada nas suas possessões das Indias, onde os derradeiros despachos annunciam novas revoltas.

Em Leeds numa grande reunião, composta quasi toda de operarios, John Bright, pondo de alguma sorte o governo em apuros, declarou que aquillo que se tinha feito neste anno pela Italia deveria fazer-se igualmente pela Inglaterra. »

Nós applaudimos os Italianos, exclamou elle, quando procuraram a liberdade no exercicio do suffragio universal : como, pois, recusaremos a 6 milhões do inglezes de cada 7 milhões o mesmo direito de votar na urna eleitoral? John Bright, concluindo, pedio ao governo que tratasse quanto antes de uma reforma que se tornava cada dia mais necessaria, e descortinou-lhe sombrias perspectivas no caso de querer elle obstinar-se na sua céga resistencia.

Os factos consumados na Italia começam já a ser devidamente avaliados. A duqueza de Parma reduzio á metade os emolumentos dos seus representantes no estrangeiro. O grão-duque da Toscana no fim do presente mez terá de supprimir o seu pessoal diplomatico. O duque de Modena finalmente vai debandar o seu exercito.

Os chefes do partido revolucionario na Venezia dizem alto e bom som que a sua independencia será conquistada e proclamada ao pé dos Carpathos ; esta esperança parece repousar sobre sérias bases. O principe da Servia se mostra muito inclinado para o movimento magyar, ao passo que do seu lado a Russia, sentindo-se ameaçada nos seus sonhos de dominio e de panslavismo, enche o paiz de agentes e de officiaes.

Os Croatas e os Bosniacos se agitam ; e ao mesmo tempo reina uma fermentação crescente na Bulgaria, impaciente por sacudir o jugo dos ottomanos. As provincias Moldo-Valaquias patenteam todos os dias as suas tendencias unitarias : n'uma palavra prepara-se uma grande revolução na bacia do Danubio junto a Austria e a Turquia.

Acresce que essa vasta conspiração já não é um segredo para ninguem ; e o governo turco aprisionou ultimamente no Bosphoro tres canhoneiras, navegando sob o pavilhão sardo, carregadas com 25,000 espingardas, afóra as munições. Duas outras canhoneiras carregadas de peças de artilharia poderam escapar ao Cruzeiro ottomano, e subir até o Danubio. A sublime Porta tinha sido advertida pela policia austriaca. Este negocio podia ser mui grave, com quanto não esteja bem verificada a cumplicidade do Piemonte. O general Durando, embaixador de Victor Emmanuel em Constantinopla, protestou contra a captura das tres canhoneiras. Não se sabe se as armas aprisionadas eram destinadas aos Hungaros, aos Serbios, aos Romanos, aos Bulgarios, ou aos Bosniacos. O certo, porém, é que a Porta consentio em restituir a preza, uma vez que os navios tornassem a passar o Bosphoro, e voltassem para a Italia.

A attitude da Hungria se torna cada vez mais inquietadora. Os mais moderados d'entre os Magyares pedem a constituição de 1848, e a annexação ao seu paiz daquellas provincias que lhe pertenciam nessa época : de sorte que a Hungria em vez de contar só cerca de 8 milhões de habitantes como actualmente, contaria 13 milhões. Esperando que se realise esse voto nacional, o povo calca aos pés as aguias imperiaes, marcha impavido e com a fronte levantada, e com toda a simplicidade vai formulando os seus pedidos, ou para melhor dizer, as suas condições.

Os comicios de Pesth, reclamando a lei eleitoral de 1848, e exigindo a situação e estado legal dessa época, deram o exemplo a todos os outros comicios. Demais, pedindo a isenção do pagamento dos impostos atrazados, collocam o governo austriaco na situação a mais critica e perigosa : se essa reclamação for attendida, as finanças, cuja situação é já tão desastrosa, serão plenamente arruinadas : se fôr ella prejudicada, tornar-se-ha forçoso proclamar o estado de cerco, e dahi para a revolução vai só um passo.

Que fará o Sr. Schmerling, que adoptou um programma tão liberal? Esperamos que a Hungria não se mostre tão precepitada a ponto de arriscar-se a perder todas as vantagens e meritos de uma revolução legal e pacifica.

A Austria não está mais segura sobre o Danubio de que o Mincio. Do seu lado a Turquia alimenta receios iguaes. Em Constantinopla o grão-visir dirigio ao sultão o seu relatorio sobre os resultados das investigações, a que procedeu nas provincias. Elle não encontrou na sua viagem senão provas evidentes da boa administração dos Turcos : os christãos são tratados pelos Musulmanos com uma doçura quasi paternal, e o *Tanzimot* por mais que digam produz o effeito de uma verdadeira constituição ; pelo que a sublime Porta nada mais tem a fazer senão ser perseverante no caminho que se tem traçado.

Não esperavamos menos da inspecção de grão-visir !

Na China os negocios proseguem no seu andamento. Os ultimos despachos que dali tivemos datados de Pekin de 13 de outubro annunciaram que as tropas reunidas da França e da Inglaterra haviam entrado na capital : esta cidade submetteu-se completamente ; apezar disto o corpo expedicionario acampou sobre os muros para não aventurar-se em um lugar que possue uma população de tres milhões de habitantes. O imperador tomou a fugida seguido das suas tropas. Esse filho do céo com os seus tres exercitos—chinez, tartaro e mogolo ; com os seus 600,000 infantes, seus 200,000 cavalleiros e seus milhões de canhões, fugio diante de um punhado de europeos ! Esse chefe de 400 milhões de homens abandonou sem ruido a sua praça a esses europeos vencedores já em tres combates !

A 22 de setembro o barão Gros e lord Elgin encetaram as negociações com o irmão do imperador, que lhe conferira plenos poderes na occasião de partir para Mantchourie. A 26 a paz foi assignada, e as rectificações permutadas ; no mesmo dia as tropas franco-inglezas evacuaram Pekin, para onde o imperador tinha de voltar sem demora, e é provavel que ellas continuassem a occupar Tien-tsin.

Os despachos transmittidos pelo serviço postal, estabelecido entre Pekin e S. Petersburgo, affirmam : 1º que os Chinezes obrigaram-se á pagar á França uma indemnisação de 60 milhões de francos, dos quaes deverão já ter sido pagos 3,500,000 francos ; 2º que aos chistãos será restituida a posse de todas as suas igrejas ; 3º que os Francezes poderão recrutar livremente no celeste imperio os trabalhadores, que quizerem, para as suas colonias.

Todas estas noticias provocaram uma verdadeira explosão de enthusiasmo : isto facilmente se concebe ; basta que se pense na posição critica em que se achava o pequeno corpo expedicionario affastado sobre os muros de Pekin depois de duas ou tres victorias contra os Asiaticos.

Mas quando se ouve este brado « a China está aberta para sempre »—não se póde deixar de pensar-se que o mesmo brado já tem sido proferido mais de uma vez, e que a China obstinada na sua civilisação, convencida de sua superioridade, humiliada sem ser abatida, se achará á mais de 4,000 leguas distante de Paris e de Londres !

G. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem, ás 6 horas da tarde, fundeou em nosso porto o vapor inglez *Tyne*, procedente do Rio e Bahia, de onde sahio á 9 e 14 do corrente.

Em consequencia do desarranjo da machina do *Mersey*, que fazia o serviço entre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata, foi mandado o vapor de guerra inglez *Buzzard*, que chegou de volta á 9 pela manhãa, sahindo o presente á tarde, antes que podessem ser publicadas as noticias de que foi o outro portador.

Rio de Janeiro.—Foram publicados : pelo ministerio do imperio, o decreto n. 2,691, marcando os casos de fallencia dos bancos e outras companhias e sociedades anonymas, e o processo que em taes casos se deve seguir ; e pelo ministerio da fazenda, o de n. 2,713 mandando executar o novo regulamento do sello e sua forma de arrecadação.

— As eleições continuavam á ser feitas com calma e tranquillidade.

— Por decreto de 3 do corrente conferio-se ao patrão-mór do arsenal de marinha desta provincia, Gonçalo João da Silva Fortes, a graduação do posto de primeiro tenente da armada, de conformidade com o disposto no art. 47 do decreto n. 2,583 de 30 de abril de 1860.

— Foram nomeados :

Almoxarife do arsenal de marinha de Matto-Grosso, Luiz Ernesto Pinto ;

Escrivão do almoxarifado do mesmo, Pedro Gonçalves Coelho ;

Dito das officinas, Fulgencio Camillo da Silva Rondão ;

Segundos cirurgiões do corpo de saude da armada :

Drs. José Alexandre de Souza Gurgel do Amaral, Augusto Wenceslão da Silva Lisboa e Francisco Julio de Freitas e Albuquerque.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* :

« Temos datas de Mato-Grosso até 11 de novembro do anno passado ; do Espirito-Santo até 3 e de S. Paulo até 5 do corrente mez.

« No dia 8 de novembro chegaram á Cuyabá os negros aprisionados nos quilombos do Cabaçal e Seputuba.

« Fallecera na mesma cidade o coronel commandante superior da guarda nacional da provincia e chefe do partido conservador Manoel Antunes de Barros.

« Fôra julgada procedente a queixa do juiz de paz da freguezia do Livramento ácerca das eleições de 7 de setembro na mesma freguezia, ás quaes por conseguinte iam annulladas.

« No Espirito-Santo correram placidamente as eleições primarias em quasi todas as freguezias, vencendo a chapa que sustenta as candidaturas dos Srs. Drs. Pereira Pinto e Silva Nunes.

Na parochia de Benevente houve alteração da ordem, mas sem graves consequencias, ficando a eleição reservada para o dia que pela presidencia fôr marcado.

« Os jornaes de S. Paulo noticiam já o resultado das eleições em 23 freguezias. O partido liberal venceu em dezesete e o conservador em seis.

« Os receios que havia de perturbação da ordem em Sorocaba não se realisaram ; ignorava-se porém ainda qual fosse a votação.

« No Arujá o juiz de paz que devia presidir abandonou a mesa, mas os trabalhos continuaram com o immediato.

« Em Mogy das Cruzes, no dia 31, feita a terceira chamada, o juiz de paz Manoel José Martins declarou na acta que ia consultar ao governo sobre o adiantamento da eleição, tendo o capitão Verissimo Affonso Fernandes feito um protesto na mesa, como membro della ; ainda não era sabido o que se passou posteriormente.

« O *Correio Paulistano* de 5, referindo-se aos acontecimentos de Caçapava que hontem noticiámos, diz :

« Para que não seja desvairada a opinião publica ácerca dos graves successos que tiveram lugar na villa de Caçapava, publicamos a seguinte ligeira noticia que podemos obter de gente insuspeita :

« O 2.º juiz de paz José Dutra de Faria, que, por impedimento do 1.º, tinha de presidir á eleição, constituio-se chefe de um partido, composto de fracções de exaltados d'entre liberaes e conservadores, e reunindo uns 200 a 300 assalariados e capangas, entrou á testa delles, todos armados, no dia 20 de dezembro proximo passado, na villa de Caçapava, levando a seu lado e como outros tantos caudilhos, Francisco Alves Moreira, Antonio José Moreira, João Nepomuceno de Freitas, João Gomes de Araujo, Vicente Ferreira de Castilho, Antonio da Silva Machado, Francisco Machado e Antonio Ribeiro da Silva.

« Ao entrarem na villa, ao som de um clarim, o delegado de policia lhes intimou que fizessem alto e se desarmassem. Tão prudente e conveniente admoestação teve em resposta uma descarga, da qual resultou a morte de dous soldados do corpo de permanentes e o ferimento de sete ou oito pessoas.

« O delegado, não podendo rebater uma força tão numerosa com oito ou nove praças do dito corpo de permanentes, tomou o expediente de evadir-se, tanto mais sabendo que elle, e o coronel Marcelino José de Carvalho, que alli se achava, e outros cidadãos de reconhecida moderação e importancia daquellas localidades eram procurados com a maior diligencia e solicitude para serem assassinados.

« Senhores da villa, os desordeiros soltáram os presos e recolheram á cadeia alguns outros cidadãos pacificos, que não haviam adherido aos seus principios.

« Felizmente porém acaba de constar que o dito juiz de paz Dutra e seu companheiro Antonio José Moreira, vindo em busca desta capital, foram presos em caminho, e mandados voltar para Caçapava, afim de serem competentemente processados, e esta circumstancia prova certamente a debandada completa dos facciosos ; e por consequencia o restabelecimento da ordem e segurança publica, hoje ainda mais fortificadas com a presença do chefe de policia e da força de cavallaria e infantaria de linha e permanentes, que a presidencia em sua solicitude pela paz e prosperidade da provincia confiada aos seus cuidados, fez para alli marchar immediatamente que lhe constou tão sinistro acontecimento, tanto mais inesperado, quanto a ella não haviam chegado informações nem contra as tendencias inconvenientes das autoridades policiaes, que foram por isso mantidas e conservadas, nem em relação ao estado menos pacifico e desassocegado da villa de Caçapava.

A pequena força de policia, em numero de oito ou nove praças, com que em vão procurou manter a ordem o delegado, seguia para Guaratinguetá, e foi pelo mesmo delegado mandada deter por suspeitas que nos ultimos dias nutria de excessos por occasião do processo eleitoral.»

-- Em cambios : saccou-se a 26 1/2 e 26 3/4 á 90 dias sobre Londres, montando os saques á á £ 50,000 á 26 3/4 em quasi sua totalidade.

Sobre Paris saccou-se 900,000 francos á 356, 357, 358 e 360 rs. predominando os dous primeiros.

Sobre Hamburgo 50,000 marcos bancos á 680 e 690 rs.

Sobre Lisboa e Porto :

107 %—á vista
106 »—á 30 dias
105 »—á 60 »
104 »—á 90 »

-- Achava-se á carga, para Pernambuco, o brigue *Domão*.

Bahia.--Nada do novo occorreu após a sahida do *Tocantins*.

-- Os cambios regularam :

Sobre Londres 26 5/8 á 26 3/4 d.
» Paris 355 á 360
» Hamburgo 680 á 700
» Lisboa 104 á 105 %

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Corre que são candidatos á deputação geral pelos differentes districtos eleitoraes os seguintes senhores :

1.º districto.
Visconde de Camaragibe.
Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes de Alcoforado.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

2.º districto.
Barão da Veracruz.
Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira.
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. João José Ferreira de Aguiar.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

3.º districto.
Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
Dr. Domingos de Souza Leão.
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

4.º districto.
Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares.
Dr. José Leandro de Godoy e Vasconcellos.
Dr Francisco Raphael de Mello Rego.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Dezembargador Antonio Baptista Gitiranna.

5.º districto.
Conego Joaquim Pinto de Campos.
Dr. Frederico Augusto de Oliveira.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Dr. Antonio de Siqueira Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Antonio Borges da Fonseca.

Se nesta publicação, que liga-se á boatos, houver omissão de nomes de algum ou alguns outros candidatos, sendo-nos este ou estes communicados, apressar-nos-hemos a preencher a lacuna.

— Hontem reassumio o exercicio da directoria geral da instrucção o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, que achava-se licenciado.

— Da côrte temos noticias relativas ao Sr. Dr. Buarque, engenheiro fiscal da nossa estrada de ferro ; o qual tem sido alli considerado devidamente pelo governo imperial, que lhe ha dado provas exuberantes de achar-se satisfeito com os serviços por elle prestados nesta provincia.

Os negocios de que foi incumbido, foram resolvidos da maneira a mais completa e de accordo com as suas propostas e seus relatorios ao governo.

Além disto, foi-lhe commettida actualmente pelo governo imperial a missão de ir examinar o estado das obras da primeira secção da estrada de ferro de D. Pedro II, com incumbencia de fiscalisar igualmente toda a compatibilidade respectiva, e de propor todas as reformas e melhoramentos, que lhe parecerem necessarios e a bem do seu serviço.

A' estas provas tão evidentes de consideração, foi-lhe addiccionada ainda a de ir em missão especial a Bahia para o mesmo fim ; assim como para tratar de harmonisar os interesses do governo e aquelles da companhia da via ferrea dessa provincia ; os quaes tem sido affectados por ultimo, em consequencia de desintelligencias havidas entre o respectivo engenheiro fiscal e os empregados da administração.

Estas commissões muito honram ao nosso comprovinciano, quer pelo lado de sua probidade, quer por aquelle de seus conhecimentos, condições que o governo imperial tem sido solicito em sempre aproveitar ; e nós ao dar á estampa esta noticia congratulamo-nos com o referido Dr. pela confiança que ha merecido.

— Pelo decreto n. 2694 de 17 de novembro ultimo, acha-se vedada a emissão ou conservação na circulação, de bilhetes, notas, vales livranças, ficas ou qualquer titulo, papel ou escripto que contenha promessa ou obrigação de valor recebido em deposito ou de pagamento ao portador.

O mesmo decreto põe duas restricções a essa prohibição, as quaes são consagradas no § unico do art. 1.º marcando o prazo de tres mezes para a retirada dos referidos papeis, sob pena de multa, que é administrativamente imposta pelo delegado de policia, e cobrada executivamente.

— A caixa filial paga o decimo quarto dividendo, relativo ao semestre findo no ultimo do mez proximo passado.

Este dividendo é na razão de 100 por cada acção.

— Temos reclamações sobre a existencia de uma pessoa alienada na estrada do Rosarinho, que traz os moradores d'alli em continuos sustos, incommodando-os algumas vezes por apresentar-se completamente nú.

Sabemos que taes actos não lhe são imputaveis, nem mesmo á respectiva familia ; mas esta deve tê-lo de modo que não incommode aos demais, como fa-lo de presente.

Neste ponto cifram-se as reclamações, que devem por certo ser attendidas.

— Na terça-feira teve fim o processo eleitoral da freguezia de S. José desta cidade, cujo resultado é o que se segue :

Eleitores.

Os senhores	votos.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho	354
Dr. Egidio Henriques da Silva	352
Tenente coronel Manoel Camello Pessoa	352
Antonio Ferreira Lima e Mello	351
Custodio Manoel Theodoro	351
Francisco Antonio das Chagas	351
Francisco Antonio Pereira de Brito	351
Francisco de Paula e Silva Lins	351
Tiburcio Valeriano Baptista	351
Caetano Moreira Fontes	350
Cleto da Costa Campelo	350
Francisco Pereira de Barros e Silva	350
João Joaquim de Figueiredo	350
Manoel Joaquim Baptista	350
Norberto Muniz Teixeira Guimarães	350
Emilio Americano do Rego Cazumbá	349
Francisco Joaquim de Souza Viegas	349
José Francisco de Souza Lima	349
João Tavares da Cruz Fonseca	349
Francisco Ferreira dos Santos	347
José Francisco de Menezes Amorim	347
Manoel Antonio de Alcantara	347
Manoel Joaquim de Souza Vianna	347
Modesto Francisco das Chagas Canabarro	347
João Antonio de Mello	346
João das Virgens Motta	346
José Anselmo Gonzaga de Oliveira	346
Manoel José de Jesus Americo	346
Maximiano Francisco das Neves	346
Bento Alves Rodrigues Tupinambá	344
Rufino Antonio de Mello	341
Antonio Soares de Carvalho	340

Supplentes.

Francisco Canuto da Boa-Viagem	211
Manoel Ferreira Accioli	211
Antonio Moreira de Mendonça	210
Eduardo Frederico Banks	209
José Antonio Pinto	209
Manoel José Texeira Bastos	209
Dr. João Ribeiro da Costa Machado	208
João Soares Vellozo da Fonseca	208
Dr. Abilio Alvares Martins de Castro	207
Felippe Santiago Cavalcanti de Albuquerque	207
Hermenegildo Coelho da Silva	207
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello	207
João Antonio da Silva Pereira	206
José Francisco Bento	206
Justiniano Antonio Alves Soares	206
Manoel de Almeida Lima	206
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra	205
José Francisco dos Santos Miranda	205
José Paulino da Silva	205
Manoel Joaquim Ferreira Esteves	205
Antonio Francisco Lisboa Esteves	204
José Maria do Amaral	204
José Simplicio de Sá Esteves	204
Alexandre Sergio de Moraes	203
Francisco Manoel de Almeida	203
João Baptista Furtado	203
João Francisco Bastos de Oliveira	203
Miguel José da Silva	203
Antonio Procopio de Souza Barcellos	200
Belarmino Alves de Arocha	199

— Temos noticias da comarca do Bonito, as quaes dão-nos o resultado da eleição da villa, assim como aquella da povoação de Guipapá, onde o respectivo processo correu com calma e regularidade.

Bonito.

Lourenço José de Figueiredo	1057
Antonio Feitosa de Mello	1057
Francisco Pereira da Costa	1057
Felix Fernandes Portella	1057
Odilon Austricliliano Brayner	1056
João Braulio Corrêa e Silva	1056
José Maria Brayner	1056
Antonio Claudino Monteiro	1056
Sebastião Ignacio Accioli Lins	1056
Antonio José Pereira	1056
Manoel Ferreira de Almeida	1056
Ciriaco José Velloso de Lyra	1056
Antonio José Henriques	1056
Francisco José do O'	1056
Bernardino Lins de Albuquerque	1055
Antonio Feijó de Mello Lins	1055
João Isidro Gonçalves da Cruz	1055
Antonio Francisco de Assis Pereira	1055
Pedro Francisco de Mello	1055
Joaquim Antonio da Silva Barros	1054
José Pio Pereira	1054
José Ribeiro Ribas	1054
Francisco de Paula da Cunha Bastos	1054
Luciano Gabriel Pereira de Lyra	1054
Eustaquio José Nunes Moniz	1054
Serafim Pereira da Silva	1054
Manoel Filippe Marques Lins	1054
João Gomes da Silva	1054
Antonio Gomes da Silva Magro	1053
Sisenando Sergio dos Santos	1053
José Teixeira de Carvalho	1053
Vulpiano José de Mello	1053
Manoel Thomaz Villa Nova	1053
Luiz Gomes de Farias	1052
Antonio Machado Dias da Trindade	1052
Miguel Alves Lima	1052
José Remigio Guimarães	1052
João Pinto de Carvalho	1052
Joaquim Pinto Teixeira	1052
Francisco Xavier de Azevedo	1052
Antonio Vieira de Mello	1052
Jeronymo Alberto Maia	1052
Severino Ferreira da Silva	1052
Carlos José de Vasconcellos	1051
Manoel Bernardo da Silva	1051
Antonio Rodrigues da Fonseca	1051
João Muniz Ferreira Lima	1051
José Antonio da Silveira	1051
Joaquim Miguel Gomes da Cunha	1050
Miguel Theodoro Florindo	1050
José Francisco da Cunha	1050

Supplentes.

Vigario Joaquim da Cunha Cavalcanti	865
Manoel Gomes da Cunha Pedrosa	843
José Gomes Cabral Junior	843
Francisco Pio da Silva Valença	843
José Honorato Chaves	842
José Joaquim Bezerra de Mello	842
Francisco Cordeiro Falcão	842
Manoel Antonio de Vasconcellos	842
João Auspicio Chaves	842
José dos Santos Souza	842
José Antonio Porciuncula da L.	841
Vicente Ferreira Padilha Calumby	841
Theotonio José de Freitas	841
Mathias Ferreira de Mello	841
Pedro José da Silva	840
Agostinho Pacheco Raposo	839
Galdino Alves Barbosa	839
Jacintho José de Mello	839
Manoel Antonio Soares da Fonseca	839
José Joaquim Bezerra de Mello Junior	839
Aleixo José da Luz	837
Dr. Francisco José Fernandes Gitirana	837
Manoel Joaquim da Silva Barros	837
José Lourenço Torres Gallindo	837
João Francisco da Fonseca e Mello	837
José Pereira de Lucena	837
Manoel Antonio Alves da Silva	837
José Fabiano da Cunha Bastos	837
Francisco Antonio de Souza Vianna	837
Francisco Antonio de Amorim	837
Manoel Caetano Bezerra	837
Joaquim de Meira Torres Gallindo	837
Antonio da Costa Mello Luna	836
João Braz de Vasconcellos	836
Francisco Quintino da Silva Vieira	836
Joaquim José Barbosa	836
João Firmino de Miranda	836
Antonio Ferreira da Silva Junior	836
Mathias Benigno Wanderley Tiuba	836
Bellarmino Antonio Soares da Fonseca	794
Leandro Pereira Barbosa	792
João Bernardino da Fonseca	791
Manoel Falcão de Azevedo E	791
José Gomes de Moura Borba	791
Joaquim Miguel Gomes da Silva	791
Luiz Francisco de Moura Borba	791

José Joaquim da Silva	791
José Pedro de Albuquerque	791
Manoel Joaquim de Albuquerque	791
Antonio Francisco Torres Gallindo	791
João Soares da Costa	791
Quipapá.	
Ricardo Fonseca de Medeiros	1602
Manoel Florentino dos Santos	1602
Francisco de Medeiros Cabral	1602
Domingos Ferreira de Macedo	1602
Vicente Campello de Araujo	1602
Antonio Lopes Muniz	1602
Antonio Monteiro dos Santos	1602
Venancio José Ferreira da Cruz	1602
José Mauricio de Araujo	1602
Manoel João de Souza	1602
Bernardino Pinto Soares	1512
Bernardino José de Sena	1512
Josão Clemente de Mesquita	1512
Domingos José Camello	1512
Geraldo Cavalcanti de Albuquerque	1512
José Alves Camello	1512
Antonio Velho de Oliveira	1512
Antonio Manoel da Conceição e Mello	1512
Joaquim Pereira das Chagas	1512
Nicoláo Tolentino Moreira	1512
Francisco de Siqueira Passos	1310
Lourenço de Albuquerque Maranhão	1310
Paulino José da Silva	1310
Francisco Pereira das Chagas Junior	1310
Francisco de Salles Oliveira	1310
Antonio Cyriaco de Mendonça	1310
João Severino de Siqueira Junior	1310
Miguel Felippe Ribeiro	1310
Antonio José Paulino	932
Antonio Gonçalves de Oliveira	932
Antonio Joaquim de Siqueira	932
Claudino José Mello	932
Francisco Bernardo de Lima	932
Candido José de Mello	932
Manoel Ignacio de Paula	932
José Gonçalves dos Santos Junior	932

— Temos carta de Ingazeira, que alcança á 5 do corrente, e pela qual sabemos que concluiram-se ali as eleições, sem que a segurança publica fosse de modo algum alterada, o que foi devido, segundo a mesma carta, á prudencia e ao tino do coronel Francisco Miguel de Siqueira, e bem assim á policia do delegado Francisco Paulo de Souza Malagueta.

O resultado da apuração é a seguinte :

Coronel Francisco Miguel de Siqueira.
Professor Marcolino Antonio Xavier.
Capitão Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho.
Vigario Felippe Benicio de Moura.
Gonçalo José do Nascimento Leite.
José Francisco do Nascimento Leite.
Agostinho Nery da Costa Morato.
Felippe Nery da Costa Morato.
Francisco Alves dos Passos.
Izidro Nery da Costa Morato.
José Pedro da Silva.
Manoel Ferreira Neves.
Luiz Ferreira da Silva.
Alferes Jeronymo Ferreira Coelho.
Manoel Ferreira de Siqueira.
Antonio Xavier Bezerra.
Manoel Themoteo da Silva.
Galdino Turiano Nogueira.
Severino José de Caldas.
Leonardo dos Santos Nogueira.
Manoel dos Anjos Leonel.
Tenente-coronel Izidro da Cruz Siqueira.
Francisco Casimiro de Almeida Pedroza.
Capitão Jordão da Cunha França Brito.
André Ferreira de Brito.
Florencio Fernandes de Freitas.
Felix da Silva Pereira
Pedro Tenorio Nogueira.
José Nicoláo Godiz.

— Foram recolhidos a casa de detenção nos dias 12 e 13 do corrente 8 homens e 3 mulheres, sendo : livres 8, escravos 3 ; a ordem do Dr. chefe de policia 1, do Dr. delegado do 1º districto 1, do subdelegado do Recife 2, do de S. José 1, do da Boa-vista 2, e do Poço da Panella 4.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, entrado dos portos do sul :—I. P. Johnstou, Manoel Luiz Ferreira Braga.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, sahido para os portos do norte :—Francisco Campello Pessoa de Lacerda, José Mariano de Albuquerque, Domingos Francisco Ramalho, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Francisco Corrêa de Andrade, Vicente Licinio da Costa Campello, Antonio da Motta Marques, José Vicente Barreto, Rufino Victorino da Motta e um escravo, Netão Cezar Burlamaque, Evaristo Moraes Sarmento' José Arthur Pinto de Almeida, Antonio José da Silva Brasil, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Alexandre Xavier Souza Moreira, Manoel Coelho Bastos do Nascimento, José Caetano de Farias, Anna Rita de Farias, José Ciriaco Soares Raposo e um criado, Eduardo Bougeirom, Primo Pacheco Borges, Gabriel Soares Raposo da Camara e um escravo, José Leopoldo Bourgard, William Peffenge e sua senhora, Felippe Nery da Silva, soldado.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 16 do corrente para o consummo desta cidade 77 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 16.

Albino, preto, escravo, solteiro, 55 annos, maligna.
Manoel, pardo, 15 mezes, bexigas.
Miguel Soares dos Prazeres, preto, viuvo, 85 annos, diarrhea.
Clara Maria de Assumpção, branca, viuva, 80 annos, ascite.
Domingos José Esteves, branco, solteiro, 25 annos, apoplexia.
Juvencio, pardo, 17 mezes, sarampo.

Communicados.

Aos eleitores do terceiro districto eleitoral.

Cançado pelo adiantado dos annos, alquebrado de forças, e sobretudo aborrecido da politica do meu paiz, não pensava mais que sahiria do meu pacifico retiro, para pôr-me em campo e tomar a defeza deste ou daquelle candidato dos muitos que formigam nas proximas eleições, porque julguei que certos homens por seus bons e relevantes serviços não encontrariam difficuldade alguma em qualquer circulo que se apresentasssem ; e sendo assim que pretenderia eu que nada quero para mim?

Mas apezar da minha longa e custosa esperiencia, apezar mesmo do muito porque tenho passado, vi-me illudido, quando vi no *Diario de Pernambuco* uma declaração feita pelo—redactor da Revista Diaria—em nome do Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, por onde conheci que alguem o intrigava na cidade da Victoria!!!... e foi tal a minha sorpreza, que sem o pensar eis-me na estacada e posto que velho, ainda prompto a medir a minha lança com a de qualquer exforçado cavalheiro, para sustentar que o Sr. conselheiro José Bento, é um dos mais distinctos Pernambucanos que muito e muito merecem dos seus comprovincianos.

Não sou amigo do Sr. conselheiro, tive algumas relações de amizade, quando elle foi mui distincto advogado na cidade do Recife, quando porém presidente da provincia apenas o vi duas ou tres vezes, e depois disto nunca mais o vi.

Morando distante do Recife, a elle só vou uma vez por mez, e então nelle acho sempre alguma cousa que me faça lembrar o Sr. José Bento: elle deixou para os que querem ver traços bem salientes da sua prudente e illustrada administração, que a cada passo muito dizem em seu abono.

Ninguem se persuada que tenho pretenções de escrever a biographia de S. Exc. : deixo esta importante missão para outros mais habilitados do que eu, e nem tão pouco que tenho por fim fazer um comprimento ao Sr. conselheiro, não, a minha tarefa é prestar um serviço á minha provincia, trazendo a lembrança dos illustres eleitores do terceiro circulo os serviços prestados a esta terra que nos vio nascer, por tão distincto cavalheiro, afim de que alguns menos conhecedores delles não se illudam com qualquer intriguinha urdida a bem de interesses particulares.

Procurar pela imprensa ou por outro qualquer meio facilitar a eleição de um candidato novo, pode ser obra de pura afeição, mas fallar em favor de candidatos como o Sr. José Bento, não é mais do que amor á patria, desejando dar-lhe um representante digno della e que muito faça por ella, não é pois um serviço feito a pessoa, mas sim um serviço feito ao paiz.

Convencido disto e por isto levado continuo. Como é por todos sabido, foi o Sr. conselheiro José Bento presidente desta provincia por quasi tres annos, que chamarei tres annos de bonança, de prosperidade e de progresso, sim, porque S. Exc. neste curto espaço de tempo fez muito mais do que se tem feito em dezenas de annos ; não sou hyperbolico, ahi estão os seus feitos que fallam mais alto do que eu.

A quem mais do que ao Sr. José Bento devemos a nossa estrada de ferro, padrão seguro do nosso principio de civilisação? A quem devemos o nosso importante gymnasio? Quem foi que deu a Deos o que era de Deos, fazendo que fosse reconciliada a igreja do Collegio, que pela malvadeza e ingratidão dos homens, estava entregue ás maiores profanações, entregando-a a uma importante irmandade, que hoje regularmente a administra? sendo preciso para isto conseguir oppor-se a vontade de um dos nossos maiores politicos, cujo caracter energico não tolerava contrariedade alguma.

A quem devemos a nossa bella illuminação a gaz ?

A quem mais do que a S. Exc. devemos a boa execução do nosso cemiterio, porventura o mais importante do imperio ?

A quem devemos as boas e sãas idéas que hoje o governo adoptou em materia de colonisação? (*)

A quem, senão ao Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, devemos tudo isto, e muita cousa mais que deixo de fallar para não tornar-me enfadonho ?

Qual o presidente que no terrivel tempo do cholera, mais serviços prestou como autoridade ?

Quem não sabe, o que fez o Sr. José Bento quando se dizia que, em Santo Antão o cholera matava a tudo, até os passaros que se atreviam, voando, atravessar a cidade, mandando para alli todos os recursos possiveis, contratanto medicos por altos preços, e afinal não achando mais á quem contratar, e estando disposto elle mesmo para la partir, foi que um corajoso e bemfazejo medico aceitou a commissão e effectivamente para la partio, para prestar como prestou, os seus bons e inapreciaveis serviços.

Não invento uma historia para illudir as pessoas a quem me dirijo, não, na secretaria do governo estão os documentos que tudo comprovam, e na cidade da Victoria, os Srs. Tiburtino e José Ferraz, que isto sabem, e que muitas vezes temse declarado admiradores de S. Exc. em tal crise.

Os serviços de S. Exc. não se limitaram ao tempo em que foi presidente, não, antes e depois de o ser, sempre olhou esta terra com olhos de bom filho.

Pó-se dizer sem receio de contestação, que o Sr. conselheiro sempre teve parte em tudo quanto ha de bom nesta terra, ora como autor, ora como cooperador.

Appello para o cavalleirismo do Exm. visconde da Boa-Vista, e elle que diga, se sempre não achou o Sr. José Bento prompto a ajuda-lo, para pôr em pratica os grandes melhoramentos moraes e materiaes, com que doptou a provincia, na sua sempre lembrada e proficua administração.

Srs. eleitores do 3º circulo eleitoral, eis o homem que pretende a subida honra de vos pedir uma cadeira na camara dos Srs. deputados.

Eis o homem, que eu orgulhoso pelos seus titulos, e seguro do vosso patriotismo e honradez, me atrevo a apresentar-vos.

Eis emfim o homem que, pelos seus honrosos precedentes melhores serviços vos póde prestar.

Basta, para um velho fraco, afiançando-vos porém que se a saúde me permittir, ainda voltarei, e muito tenho ainda que dizer.

Peço ao Srs. redactores a honra de dar publicação no vosso conceituado *Diario* a este malfeito trabalho.

Vosso respeitador

O veterano.

Publicações a pedido.

Alagoas.

Meu bom amigo. — Como hoje a ordem do dia é a eleição que teve lugar no ultimo de dezembro proximo passado, é muito natural que Vmc. queira saber da que se procedeu nesta freguezia, além de que é ella uma das mais importantes na ordem dos collegios eleitoraes, maxime depois que com os seus antigos companheiros do velho circulo entrou em o numero daquelles que deviam ser anniquilados pelas hostilidades da nova era, ou para lhe fallar com mais franqueza, era este collegio um dos que não devia fazer a eleição pelos Buarques para não estar de accordo com os Mendonças, concluindo Vmc. d'ahi, que a guerra era á estes e á aquelles.

Vamos ao caso.

No dia 30 de dezembro reunidos os eleitores na povoação de S. Bento, e organisada na forma da lei a mesa parochial, sendo seu presidente o juiz de paz mais votado tenente-coronel Pedro d'Alcantara Buarque, e membros o Rvm. vigario Dr. Manoel Maria de Moraes Accioli, o coadjutor padre Antonio da Silva Duarte, e o Dr. Francisco de Borja Buarque e subdelegado da Barra Grande Joaquim Buarque de Sampaio, quando começavam os trabalhos eleitoraes com toda regularidade, appareceram alguns individuos do Gamella, capitaneados pelo bacharel João da Rocha, filho do velho saquarema do Bosque, o tenente-coronel Manoel da Rocha Cavalcanti, e hoje senhor do engenho Marrecas, e se proclamando em opposição pedem por seu chefe a palavra para protestar dos trabalhos procedidos sem que houvesse motivo algum além da sua nullidade ; nega á este o juiz de paz presidente da mesa a palavra pedida por não estar fallado bacharel qualificado, porém não satisfeito o tal chefe com patentear assim sua ignorancia, recalcitra, pedindo ao mesmo presidente da mesa lhe mostre a lei prohibitiva de sua intervenção por não estar qualificado, o juiz de paz o satisfaz, e o pobre bacharel retira-se cabisbaixo e sem saber o que deveria mais fazer ; entretanto o ex-professor Manoel Jorge de Medeiros, antiga *sanguesuga* dos Buarques e hoje despeitado vem á scena com o mesmo recado e tem igual sorte, sendo pena que não tivesse esse moço asada occasião para analysar a palavra—Imperador—como já o fez explicando á seus alumnos que se compunha ella da preposição—hu—e perador.

Isto posto, meu bom amigo, e desapontados os improvisados opposicionistas denunciam ao subdelegado capitão José Candido das Neves que o juiz de paz tinha armamentos e munições em uma casa, procede aquelle uma busca na mesma, e apenas encontra as armas e munições de sua propria policia, como declarou no auto respectivo, mas, não obstante, os *decantados* alinhavam um protesto, obra *primorosa* do engenho e arte do famoso bacharel, elegem para ser delle expositor o negociante José Felicio (do Gamella), comparece este ante a mesa e soletrando as palavras lê, seguindo-se alguns dicterios, uma amotinação do povo até certo ponto, e logo o desapparecimento dos *Rocha-Marrequinos*, cobertos de lama, senão de cousa mais fedorenta, então continuam pacifica e moderadamente os trabalhos eleitoraes até que concluidos foram eleitos os cidadãos que na verdade mais merecem por seus serviços e costumes, e em quem mais confia o povo de S. Bento.

Não sei, meu bom amigo, como qualificar o procedimento do bacharel Rocha, será elle saquarema ou liberal ? a opposição seria politica ou puramente caprichosa? *Hoc opus, hic labor est.*

Observei uma mistura tal, e tanta desordem na marcha da fallada opposição, que não me atrevo a emittir um juizo como seguro : entretanto o homem mais proeminente que do lado liberal se apresentou e logo se retirou porque conheceu sem duvida estar compromettendo sua dignidade politica, foi o capitão Temporal, senhor do engenho Mellos, os demais ou foram saquaremas ou mesmo liberaes *embotijados*, permitta-se-me a expressão, tão nullos e sem principios, que não merecem apenas occupar-me com elles.

Quanto ao bacharel, chefe, sempre direi, que ou elle servio de docil instrumento aos do partido liberal que, aproveitando-se de sua inepcia, o levaram a trahir sua natural politica, e o fizeram um transfuga digno de todo desprezo, como devem ser aquelles que mudam de bandeira á cada passo, ou então quiz dar expansão a seus ressentimentos particulares contra os influentes do collegio, e neste caso desconheceu-se á si mesmo, e chegou sua miopia ao ultimo gráo, não vendo que em politica taes ressentimentos nunca devem dar ganho aos contrarios e mesmo se esquecendo que seu pai já teve igual lição em S. Bento, em uma eleição que pretendeu disputar, e ainda mais por esses mesmos conservadores que hoje o leccionaram.

Finalmente, meu bom amigo, esta provincia não tem politica correspondente aos principios geraes da politica geral ; ha um desenfreiamento ou phrenesi pelas represalias e vinganças particulares, que os homens não se importam de ligar-se aos seus inimigos politicos com tanto que satisfaçam ou seus interesses pessoaes ou suas paixões, e se me provocassem, eu diria tudo quanto é verdade á esse respeito ; sendo certo que se procurarem os saquaremas, encontra-los-hão, guerreiando-se uns aos outros, se os liberaes os acharão naquella mesma arena dos saquaremas, ainda que sem se hostilisarem estensivamente : não os entendo e os defina quem souber politica. De seu amigo

O morador de Marrecas.

(*) Leia-se no expediente da repartição especial das terras publicas, publicado no *Diario de Pernambuco*, um officio do Sr. conselheiro ao Sr. Saraiva, quando presidente desta provincia, sobre uma proposta de Anvers.

Não ha muito que por este *Diario* viemos patentear a dedicação e o zelo do mui digno mordomo da Santa Casa da Misericordia, o Illm. e Exm. Sr. barão do Livramento ; hoje não podemos igualmente deixar de dizer duas palavras sobre o zelo, e a caridade evangelica dos Illms. Srs. mordomos Dr. Manoel Ferreira da Silva, major José Joaquim Antunes, e tenente coronel Justino Pereira de Faria. A regularidade com que elles visitam o hospital de caridade, quando lhes incumbe, a delicadeza com que tratam os doentes e finalmente a brandura com que fallam aos empregados, tem-lhes grangeado a estima e consideração de todos. Feliz idéa por certo foi a daquelle que lembrou-se de formar uma sociedade tão santa em seus principios, tão justa em seus fins, tão brilhante em seus resultados! A Santa Casa de Misericordia! Os seus membros, principiando pelo dignissimo Exm. Sr. Dr. provedor, são todos virtuosos e benemeritos cidadãos, que fazem a honra dos Pernambucanos. Eu desejaria manejar a penna mais bem aparada para descrever as qualidades de tão distinctos membros, sem esquecer o venerando e digno ministro de Jesus Christo, Exc. e Revm. monsenhor Francisco Muniz Tavares, que no tempo de sua administração se houve com tanto zelo e caridade, que deixou profundamente penhorados todos aquelles com quem tratava ; mas na difficiencia de tão indispensavel instrumento, concluimos aqui, contentando-nos com o pequeno tributo que intentamos pagar ao merito no tosco rascunho que traçamos.

O justiceiro.

Extracto das contas prestadas e approvadas no juizo de capellas desta villa do Cabo em 17 de dezembro de 1860, pelo administrador da igreja de N. S. do Rosario da mesma villa, José Miguel do Espirito Santo.

Importaram as esmolas dadas por S. M. o Imperador, por occasião de sua imperial visita a esta villa e mais pessoas desta freguezia, a contar de 10 de dezembro de 1859 até 30 de novembro de 1860, como constam de fl. 1 a fls. 3 do respectivo livro de receita e despeza, na quantia de. . . . 786$650

Dispendeu-se com a factura da sacristia e luz para a igreja etc., no tempo acima referido como consta de fls 3 v. até fls. 5 v. do mesmo livro, a quantia de. . . . . 934$500

Excesso de despeza comprehendendo o que se está a dever de tijolos a Francisco Alves Pereira e de cal a Manoel José de Sant'Anna, menos a porcentagem do administrador que nada percebeu a quantia de. . . . . 147$950

Declara o administrador que não publica os nomes dos contribuintes todos, quantias e verbas de despezas por não lhe permittirem suas circumstancias pecuniarias, mais que dos respectivos livros e cartorio da provedoria de capellas constam onde poderá quem interessar, tirar qualquer duvida a respeito.

Villa do Cabo, 14 de janeiro de 1861.

José Miguel do Espirito Santo.

Errata do relatorio do Sr. Felix F. de Souza Magalhães.

Na exposição que fez o ex-prior da ordem terceira do Carmo, Felix Francisco de Souza Magalhães, a folhas 18 linhas 39 — onde diz 3:333$334 leia-se 2:333$334—que por engano typographico deixou de sahir exacto com o original.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 15. . . .	138.084$869
Idem do dia 16.	17:605$609
	155:690$478

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	6	
		6
Volumes sahidos com fazendas..	80	
» » com generos..	352	
		432

Descarregam hoje 17 de janeiro

Galera americana—Masonid—mulas.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 15. . . .	7:370$440
Idem do dia 16.	359$570
	7:730$010

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 15. . . .	34 683$778
Idem do dia 16.	842$280
	35:526$058

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Portos do sul—7 dias, vapor inglez Tyne, commandante Jellecoc.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—vapor nacional Tocantins, commandante 1º tenente José Candido Duarte.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	SE	Fresco	77	25.	78	10°	758,	30,08
9 »	Cumulus	»	»	81	27.2	77	8°	758,8	30,1
1|2 dia	»	»	»	85	29.4	75	0	759,8	30,11
3 da t.	»	ESE	»	82	27.7	71	»	759,8	30,11
6 da t.	»	»	»	78	25 5	74	»	757,6	30,06

A noite nublada com alguns aguaceiros, vento ENE regular até 1 h. que voltou para o SE e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 24' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixamar as 1 h. 38' da tarde, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 16 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm. presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação

— Pela Inspecção da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente depois do meio dia se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, livres de direito ao arrematante, as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas por edital de 30 dias datado de 30 de ousubro do anno proximo findo, a saber:

Armazem n. 1.

H F.—1 caixa contendo uma lata com veruiz, pesando 1 libra por 1$000.

Letreiro—1 embrulho com amostras de tecidos de seda.

Sem marca—1 dito ditas de tecidos de linho.

Letreiro—1 pacote ditas de dito de lãa.

Idem—1 volume ditas de dita.

A W & C—embrulho ditas de dita.

Armazem n. 6.

C F—2 gigos com 66 duzias de garrafas pretas ordinarias, pesando liquido 1,056 libras a 66 rs por libra, total 69$696.

B E R W S—1 barrica com 38 peças de louça de pó de pedra estampada, pesando liquido 65 libras a 266 rs. por libra, total 17$290.

Letreiro—1 lavatorio de Madeira comprido com gaveta no valor de 20$000.

Idem—1 lata com carne ensacada pesando 12 libras a 400 rs. por libra, total 4$800.

A & C—11 caixas vasias, que continham sanguesugas, uma 300 rs , total 3$300.

A G—4 ditas com 8 duzias de garrafas de vinagre forte, ou radical, pesando 244 libras a 600 rs por libra, 146$400.

Armazem n. 7.

S G—1 caixa com 35 duzias de caixinhas de marroquim para oculos, pesando 8 libras a 3$ rs. por libra, total 24$ rs. e 4 duzias de ditas de papelão ordinarias, pesando 14 libras, a 600 rs. por libra, total 8$400.

Letreiro—1 embrulho com impressos.

H B G W—1 embrulho com amostras de tecidos de seda.

Letreiro—1 dito ditas algodão.

A W C—1 pacote ditas de linho e algodão.

Triangulo R—1 dito de ditas de ditos.

Letreiro—2 embrulhos ditas de ditos.

N O B—1 dito gazetas.

Letreiro—1 dito amostras de tecidos] de algodão.

Idem—1 dito de ditas de lãa.

Armazem n. 8.

Letreiro—1 embrulho com 2 livros impressos encadernados, pesando tres libras a 1$ rs. por libra, total 3$000.

Sem marca—3 feixes de folha de louro pesando 29 libras, a 400 rs. por libra, total 8$000.

L & R—1 ancoreta com pregos de ferro de 2 polegadas, pesando liquido 230 libras a 80 rs. por libra, total 18$400.

Letreiro—1 caixa contendo 1 e meia libra de sementes de hortalice a 2$ rs. por libra, total 3$000:

H—2 saccos com castanhas arruinadas.

B & C I—1 caixa contendo cobre e suas ligas em obras, sendo 28 libras douradas, a...... 2$666 rs. porlibra total 74$648 ; 20 ditas bronzeadas a 1$ rs. por libra, total 20$000 e 2 ditas de parafuzos de ferro a 400 rs. por libra, total 800 rs.

A C—10 canastras com castanhas arruinadas.

Sem marca—2 garrafões sendo um quebrado com 34 libras de cevadinha avariada a 200 rs. por libra, total 6$800.

A F M—1 caixa com 17 grosas de pentes de chifre pesando liquido 68 libras a 2$000 rs. por libra, total 136$000.

Armazem n. 9.

P—1 caixa com papel de lixa, pesando liquido 18 libras a 200 rs., total 3$600.

C & I M—1 dita com 200 chapeos de pello de lebre ordinarios, um 1$333 rs., total 266$600.

Sem marca—1 pacote amostras de tecidos de lãa.

M C & C—1 embrulho ditas de ditos.

P G—4 caixas com ameixas e passas arruinadas.

Dous triangulos C—1 embrulho com amostras de fitas.

Diamante S & O o P—3 caixas com 260 palmos de moldura de madeira envernisada 100 rs. o palmo, total 26$000.

Triangulo M—1 pacote com 6 pares de meias de algodão, compridas entrefinas por 2$000.

Letreiro—1 dito amostras de tecidos de algodão e de fitas.'

Sem marca—1 cabriolet quebrado no valor de 50$000.

Alfandega de Pernambuco, 16 de janeiro de 1861.

O 2º escripturario, *Maximiano Francisco Peixoto Duarte.*

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.

Casemira azul, covados 10 1|2.

Para a fortaleza do Brum.

Bandeira imperial de filele com 8 palmos 1.
Adriça com 32 braças 1.
Polvora grossa, arrobas 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Caixa filial.

De ordem do Exm. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa esta' autorisado a pagar d'ora em diante o 14· dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro p. p.. a razão de 10$ por acção de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial em Pernambuco 15 de janeiro de 1861.—O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento do pão e bolacha de que precisarem os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno vai de novo a praça dito fornecimento no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões no largo do Paraizo n. 49, aonde poderão os concurrentes ir previamente ver as clausulas especiaes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de janeiro de 1861.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo de promover-se a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico, que terá isso lugar em sessão do 19 do corrente mez, mediante propostas recebidas até as 11 horas da manhãa desse dia, acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

40 armellas, 12 bandeiras nacionaes de 5 pannos, 12 ditas de 6 ditos, 70 covados de baetilha, 1 peça de cabo de linho de 7 1|2 a 8 pollegadas, 400 chavetas sortidas, 400 femeas de rede, 20 governaduras sortidas para escaler, 8 arrobas de gaxêta de patente, 24 frasquinhos de gomma graxa, 24 pães de dita elastica, 10 duzias de lapis, 10 arrobas de mealhar branco, 60 pães de obreias, 16 arrobas e 19 libras de polvora grossa, 60 molhos de piassava, 1 jogo de tinteiro de metal galvanisado.

Para os navios e arsenal.

5 arrobas de estanho para soldas, 53 ditas de oleo de linhaça, 20 ditas de pregos de cobre para forro.

Para o arsenal.

36 varões de aço fundido, sortidos, de 6 a 12|8, 20 arrobas de chumbo em barra, 20 fechaduras sortidas para portas, 50 varões de ferro de 4|8, 100 ditos de dito de 5|8, 100 ditos de dito de 6|8.

Para as obras do porto.

400 varas de linhagem para saccos.

São as condições para effectuar-se a compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 por cento do valor dos mesmos objectos, caso não os entreguem da qualidade, e na porção contratadas.

Sala do conselho de compras navaes em 16 de janeiro de 1861.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

seguirá brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante do seu carregamento e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa e Porto.

Segue impreterivelmente no dia 22 do corrente a veleira barca «Sympathia», por estar completo o seu carregamento ; recebe passageiros, ácerca do que, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Barcaça Thereza.

Segue com brevidade para o Aracaty com escala pelo Assú : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50 1.º andar, ou com o mestre da mesma na escadinha d'alfandega.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA O Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excelleutes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, segue viagem para os portos do sul em 21 do corrente mez as horas do costume por ser domingo o dia 20.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá : escriptorio no Forte do Mattes n. 1.

Para O Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos : trata-se com J. B. pa Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos» ; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Princeza* ainda recebe alguma carga : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia» : recebe ainda alguma carga a frete e passageiros ; consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *S. Salvador* segue em poucos dias, póde admittir alguma carga ; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO DE Burros, cavallos e vaccas com crias.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelos Srs. Antunes Guimarães & C., consignatarios da galera americana «Massonié», vindo ultimamente de Montevidéo, do qual é capitão Sebart, fara' leilão de uma porção de burros, cavallos e vaccas com crias : no dia segunda-feira 21 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, no armazem amarello enfrente do arsenal de marinha.

LEILÃO ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montaria. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento devem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia terça-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 18 do corrente.

C. J. Benson, proximo a retirar-se desta provincia, fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de todos os trastes de seu uso, consistindo em mobilia de jacarandá completa com tampos de marmore, um optimo forte piano de jacarandá moderno de Pleyel, relogios de mesa, lampeões, cortinados de filó para janellas, venezianas, alcatifas, tapetes e esteiras de ferro, vasos de porcelana, mobilia de amarello, commodas de mogno, ricos lavatorios de jacarandá e marmore com louça da India completa, ditos de amarello, toucadores, marquezas, guarda-roupas dobrados e singelos de jacarandá e de amarello, guarda-vestidos, leito de ferro para casal com colchões e cortinados de filó, camas de ferro para meninos, berço, 2 grandes globos geographicos, tinteiro patente com machina para copiar em viagem, secretaria com estante para livros, mesa elastica para jantar, cadeiras para dita, apparadores, guarda louça, aparelho completo e novo de porcelana dourada para jantar, dito para sobremesa, dito para almoço, cobertas de metal fino para pratos, crystaes finos e completos para vinho, agua etc., bandeijas, facas e garfos, 1 excellente filtrador d'agua, machina de ferro para engommar, dita para coser, fogão de ferro patente, trem de cosinha, dito de jardim etc., etc.: sexta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa na casa de sua residencia rua do Mondego n. 38.

Avisos diversos.

— Reputa-se adiantado e é recebido a 5$ o quartel da subscripção deste Diario pago até o dia 15 do mez em que principia o trimestre.

— Uma pessoa que soffre de cataratas e deseja submetter-se á operação, pede que se lhe indique quaes são os que estão vendo desses que tem sido apresentados como operados, afim de serem procurados, e verificar-se se com effeito da operação se tem seguido o restabelecimento da vista, por quanto o essencial não está na operação, mas sim no resultado.

Aviso.

Cose-se e engomma-se, com muita perfeição, asseio e promptidão : no pateo do Hospital n. 31.

— Precisa-se de costureiras para calças e camisas de hamburgo e algodão : na rua da Penha numero 27.

— Pergunta-se ao senhor da rua Direita n 28, que annunciou querer fallar, a negocio de interesse, com Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, se se entende com Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho, morador na rua de Apollo n. 43, e Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, senhor do engenho Pindoba.

— Precisa-se de 200$ a juros sobre penhores de ouro e prata : quem tiver, poderá annunciar para ser procurado.

— Aluga-se um segundo andar ceado com um grande sotão, na rua Direita : a tratar na mesma rua n. 54.

5$000 mensaes.

Constança Perpetua de Lacerda Machado, professora de instrucção primaria, competentemente autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, avisa ao respeitavel publico, que do dia 4 de fevereiro vindouro em diante, terá aberta sua aula em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 141, onde todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, funccionarão os seus trabalhos : aos pais de familia que se quizerem utilisar de seu magisterio, garante toda a efficacia no ensino de suas alumnas.

— Candido Nunes de Mello & C., estabelecidos na rua da Cadeia do Recife n. 60, declaram ao corpo do commercio e com especialidade a seus credores, que venderam seu estabelecimento ao Sr. Francisco da Rocha Passos Lins, a saber, o estabelecimento e as fazendas, ficando d'ora em diante o escriptorio dos mesmos no fundo do armazem da mesma casa, aonde ficam tratando da liquidação da mesma firma.

— Guilherme Augusto Ricardo vai ás Alagoas.

— Eu abaixo assignado, proprietario da casa da rua do Livramento n. 33, declaro em tempo que não annuo ao traspasse das chaves da loja da dita propriedade.

Luiz Antonio Gonçalves Ferreira.

— F. Recci, G. Sostegni, S. Cappelli, subditos italianos, retiram-se para o Pará.

VIA FERREA.

Hotel estrella do sul.

Na estação da villa da Escada.

Antonio Felix Pereira tem a honra de avisar ao respeitavel publico e especialmente aos senhores passageiros da estrada de ferro, que no dia 20 do corrente terá lugar a abertura do hotel estrella do sul, e desde então se achará prompto a receber e hospedar qualquer pessoa que se digne procurar dito hotel.

De sua parte empregará todos os meios possiveis afim de que seus hospedes sejam bem servidos, para o que tem todas as proporções e boa vontade.

As familias que quizerem passar dias, acharão todos os commodos desejaveis, e um excellente banho no Ipojuca, a distancia de 100 palmos pelo fundo do hotel.

Assim pois o annunciante espera ser animado em tão util e necessario emprego pela concurrencia.

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes da fallencia de Lima & Martins, avisam pela ultima vez aos devedores á massa de virem saldar seus debitos até ao fim do corrente mez, depois do qual serão compellidos pelos meios judiciaes ; devendo, para o pagamento, entenderem-se com os Srs. Barroca & Medeiros, depositarios.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

COMPANHIA
ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Participação

do estado em que se acha o Sr. Manoel Alves Saldanha, que padecia ha mais de 20 annos de uma perna muito inchada (tres palmos de grossura, reduzida a palmo e meio), em 30 dias de tratamento, com as chapas medicinaes electro-magnetico-epispaticas do Sr. Ricardo Kirk.

Illm. Sr. João Alves Saldanha, negociante da rua da Alfandega n. 46 no Rio de Janeiro.—Prezado mano e amigo—Confirmo-te a minha ultima do mez findo, e accuso a recepção da tua muito estimada de 8 do mesmo mez.

De todo o conteudo de tua ultima fico sciente. Quanto as *chapas medicinaes* do Illm. Sr. Ricardo Kirk, já estou em posse dellas, como verás pela carta do mano José, na qual lhe relato os maravilhosos resultados que tem obtido, e parece incrivel o grande volume de inchações que da perna pendia sobre o peito do pé, do que tu deves estar lembrado, cujo papo o mesmo cirurgião Jorge, segundo sua opinião, dizia que era carnosidade, e que jamais nunca eu poderia ficar bom. Agora já reconhece que não é carnosidade, e já diz que são humores que para alli se accumulam, e está admirado de ver os effeitos que as *chapas medicinaes* tem feito, e mesmo me diz que antes de 60 dias fico completamente bom, á vista das melhores que vou obtendo de dia para dia : além da applicação das mesmas chapas, tenho tomado algumas garrafas de rob, porque alguns collegas que ja usaram das sobreditas chapas em molesties como a minha, me aconselharam para que eu tomasse, porque o rob purifica o sangue e faz transpirar o corpo, o que contribue muito para as chapas fazerem melhores effeitos ; tambem tenho tido constancia no resguardo ; emfim, como tenho vontade de ficar bom de minha perna, faço todo o sacrificio para evitar aquillo que me possa fazer mal.

Desde que comecei a applicação das *chapas medicinaes*, em poucos dias as dôres que muito me affligiam desappareceram : o effeito que as ditas chapas me faziam vou te expôr. Todos os dias, quando tiro as chapas para limpa-las e lavar a perna, observo que as chapas estão cobertas de nodoas de materias, e que a perna em differentes partes está cheia de borbulhas, as quaes purgam materias, e depois sangue negro : agora o sangue é mais vermelho que ao principio, porque se vê que isto provém das muitas constipações, especialmente as que tenho apanhado na perna ; comtudo agora estou persuadido que com a applicação das *chapas medicinaes*, e á vista das melhoras que vou obtendo, hei de ficar bom ; assim mesmo me dou por muito satisfeito quando não diminuisse mais do que agora está ; todas as calças que eram estreitas não me serviam agora, e ja estão na mão do alfaiate para descer e apertar, porque vestindo-as assim, me parecem sacco largo. Agora já posso usar de botinas, o que venho a usar para trazer sempre apertados com ligas. Quando deixar de fazer uso das chapas terei sempre ligado, que para isso vou mandar fazer ligas com antecedencia.

Junto vai uma tira de papel, pela qual verá a grossura em que nesta occasião tenho a perna e quanto já tem diminuido, e que a principio tinha tres palmos ou mais, e vai sempre diminuindo de dia para dia ; agora só faço uso de duas chapas no lugar onde era preciso tres, e isso mesmo ja pondo uma sobre outra, ficando de parte uma chapa para applicar com a que agora te peço, e que junto vai o molde. Recommendo-te que digas ao Sr. Ricardo Kirk que a chapa deve ser tal qual a medida que remetto ; os cantos da chapa, tanto em baixo como em cima, não devem ser arredondados, porque assim me faz mais arranjo para commodidade da inchação.

Com a chapa que espero e com a que já tenho supponho que quando as applicar já me hão de abranger a perna.

Villa de Vallongo (Portugal) 18 de novembro de 1860.—Teu irmão, Manoel Alves Saldanha.

Companhia lyrica.

O emprezario avisa formalmente aos seus escripturados Srs. Ricci, Fissi, Bulli, Baciotti, Hubert F., Santi Cappelli, Sostegni, e Sras. Marta Maracci, Egislena Cechini, Sborgi Irmãas, Rosa Capitani etc , que conforme a obrigação de seus contratos estejam promptos de passaporte para embarcarem para a provincia do Pará, apresentando-se ao abaixo assignado, completa e legalmente desembaraçados até o dia 20 do corrente mez. Fica declarado que quem não o fizer, terá faltado as suas obrigações de contrato e incurso na pena delle. Recife 15 de janeiro de 1861.—G. Marinangeli.

O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que a loja de miudezas, sita na praça da Independencia n. 5, que gyrava sob a firma de Antonio Casemiro Gouvêa, ficou pertencendo ao abaixo assignado desde 31 de dezembro do anno p. p. Recife 15 de janeiro de 1861.

Antonio Gonçalves de Barros.

— Aluga-se um segundo andar na rua Velha ; a tratar com José Higino de Miranda.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

DO

Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Broad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia; e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

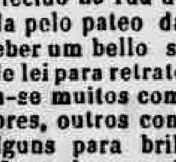
— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

PRECISA-SE

de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa de pouca familia na villa da Escada ; paga-se bem : a tratar nesta typographia.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular da instrucção primaria, avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que abre a sua aula no dia 14 do corrente, e se acha prompta a receber alumnas externas e internas, pensionistas e meia-pensionistas : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, casa n. 7.



F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0[0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0[0 : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial ; são ellas :

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo ; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias ; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação ; e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias ; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abales é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento ; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essa differenças, e por isso poderão attribuir á inefficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil ; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem à Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . . . : 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . 30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia,

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas :

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. - . . . . 2$000
Marujos ecriados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . , 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDI RO COPAR TEIE OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tardedepois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para acidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Ditá de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . : : . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos : rua do Crespo, sobrado de 4 andares n 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— No dia 13 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o seu escravo João, de nação, estatura baixa, cheio do corpo, representa ter de idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando vestido camisa azul e calça de côr, e sem chapéo ; quem o pegar, leve-o a rua do Livramento n. 8, que será recompensado.

José Rodrigues Coelho.

— A Sra. D. Margarida Lourença da Camara Rodrigues tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Os senhores vendedores de bilhetes ou qualquer negociante não paguem o meio bilhete da loteria do Rio do Janeiro, a beneficio da imperial academia de musica e opera nacional, extrahida em 15 de dezembro de 1860, visto que dito bilhete foi perdido pelos abaixo assignados, e está com o nome dos mesmos no verso, assim como com a data de 20 de dezembro de 1860. O numero do mencionado bilhete é de 2957. No caso porém de alguem o ter achado, e queira entregar, uma vez que não o podem receber, dirija-se á casa dos abaixo assignados, que não terão duvida em recompensar : na rua Direita dos Afogados. — José Roberto de Moraes e Silva. — João José de Albuquerque.

— Quem precisar de um caixeiro que tem pratica de taberna, entenda-se na travessa da Madre de Deos n. 11, armazem do Sr. Campiano & Cordeiro.

— Maria Bernardina da Conceição Lima, viuva de Antonio Rodrigues Lima, roga a todos os credores de seu fallecido marido, de apresentarem suas contas e creditos de que o mesmo fallecido seja devedor, na rua da Cruz n. 19, segundo andar, ao Sr. padre mestre José Leite Pitta Ortigueira, no dia 17 do corrente, afim de se providenciar sobre os pagamentos dos mesmos credores.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

Notas
de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11 ; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

— Precisa-se de 1:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio perto da praça ; quem quizer fazer esse negocio, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um forneiro intelligente em todo o serviço de padaria ; no deposito em frente do becco do Rosario de Santo Antonio n. 4.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

CONSULTORIO
DE
João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo ; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso : quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Feitor para engenho.

Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho pouco distante desta capital : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço : na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira ; a tratar na rua do Queimado numero 44.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de loja de fazendas nesta praça, que tenha alguma pratica, de idade 18 annos, pouco mais ou menos : a fallar na rua das Cruzes, taberna n. 41 A.

— O corpo de policia compra 1,000 covados de panno azul para fardamento, e 300 covados para capotes, 170 covados de baêta e 750 ditos de *hollanda de forro* : quem quizer fornecer, aprerente as amostras e suas propostas em carta fechada, na secretaria do mesmo corpo, as 11 horas do dia 17 do corrente. — O tenente secretario, Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Ao Sr. Raimundo Cesar de Souza, do Maranhão, pertencem tres meios bilhetes ns. 129, 1262 e 2839, da terceira parte da primeira loteria da irmandado do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade.

— Precisa-se alugar um preto : na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveu a sociedade que tinha no pateo do Terço, na taberna n. 21, a qual gyrava debaixo da firma social de Cardeal & Vieira, ficando todo o activo e passivo, a cargo do socio Cardeal. Recife 14 de janeiro de 1861.

Antonio José Vieira.

— O abaixo assignado pede ao Sr. José Dias da Costa Cardeal queira ajustar contas com elle amigavelmente da metade dos lucros que apresentou na taberna do pateo do Terço n. 21, em a qual era socio, do contrario recorrerá aos meios que lhe concede a lei, olhando o Sr. dito Cardeal que se me pretende illudir, enganado se achará, pois lembre-se que ha papel de trato, isto no prazo de tres dias.—Antonio José Vieira.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 45 : trata-se no primeiro andar da mesma casa, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conbecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Debilidade geral·
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossest,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chiltton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de cheque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO
A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO
ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— Um moço francez, chegado ha pouco da Europa, procura uma boa casa para servir, e qual dá conhecimento de sua probidade: na rua do Pilar, casa do café Belga.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 26.

☞ **Manoel Pereira Lopes** Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Na travessa do caminho novo da Soledade, estrada de Manguinho, casa n. 74, precisa-se de uma criada para o serviço interno de uma pequena familia, quer-se que saiba particularmente cozinhar e engommar, prefere-se que seja portugueza.

Fabrica do Monteiro,

com deposito na rua de Apollo n. 6, principia a ter assucar crystalisado fino pelo systema Europeo; assim como amarellinho para café por preço baratissimo.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

PIANOS

J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

— Quem precisar de uma pessoa com as habilitações precisas para guarda-livros, dirija-se a sua morada em carta fechada, no escriptorio desta typographia, com as iniciaes I. R. S.; encarrega-se tambem de qualquer escripta avulso.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Aurora n. 44; a tratar na rua Nova n. 16.

— Cede-se mediante o pagamento de pintura e caiação, a casa terrea da rua de Santo Amaro n. 30, com bons commodos para familia: trata-se na rua do Queimado n. 31.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio ou S. José: a tratar no largo da Penha n: 8.

— Acha-se aberta a matricula de aula publica de latim da freguezia de S. José desta cidade, e o seu exercicio terá começo no dia 3 de fevereiro proximo futuro: os interessados dirijam-se á casa do respectivo professor, sita no largo do Terço numero 33.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

BILHAR
NO
Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus esforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

— Offerece-se uma pessoa capaz, que entende de negocio e falla francez, para caixeiro: quem precisar, deixe carta no escriptorio deste Diario, com as iniciaes T. A. P.

Lições

de primeiras letras, portuguez, latim, francez, inglez, em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Quem precisar de um homem portuguez para engenho, sendo que tem pratica de administrar, e do campo, dirija-se a Santo Amaro ao pé da fundição, taberna do meio, ou annuncie.

— Nós abaixo assignados fazemos publico ao respeitavel corpo do commercio que temos dissolvido a sociedade que tinhamos na padaria dos Afogados n. 66, e gyrava com a firma de Azevedo & C.; ficando a cargo do socio Raulino Antonio de Azevedo a liquidação do activo e passivo da dita sociedade e exonerado o socio Francisco José Rodrigues Castello Branco, o qual fica pago de seu capital e lucros correspondentes. Afogados 9 de janeiro de 1861. — Raulino Antonio de Azevedo.—Francisco José Rodrigues Castello Branco.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta	ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.	160 rs.
Dita de algibeira	contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade.	320 rs.
Dita dita	contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . .	320 rs.
Dita do almanak	civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de:	1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 43 na rua Velha, e o quarto andar da casa n. 14 na rua do Trapiche; a fallar no primeiro andar desta ultima casa.

— Martha Morata, Guilitas B. Horgi, Eduvigens Adelaide, Madre Roca Capitani e uma filha subditos Italianos vão para o Pará.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio perto da praça, queira dirigir-se a rua da Imperatriz ou por outra aterro da Boa-Vista n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde.

— Furtaram em a noite de 13 do corrente da rampa do caes 22 de Novembro, uma corrente de ferro tendo em cada ponta uma argola, tendo a pessoa que a furtou provavelmente algum canoeiro desamarrado a dita corrente dos pranxões que estava segurando e deixando-os soltos, e como 4 pranxões de amarello de 35 palmos de comprimento cada um não tenha apparecido, a pessoa que der noticia da corrente e pranxões na serraria de Paulo José Gomes & Medeiros rua do Imperador n. 49, será recompensado.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-les.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

AMA

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava que saiba engommar e ensaboar com perfeição para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Aluga-se um moleque para serviço interno de uma casa: a tratar na rua do Encantamento n. 11, Recife.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretender, dirija se ao caes do Ramos n. 26, ou a rua Augusta n. 114, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e que seja inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa de familia e de homem casado: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento por pessoa fidedigna de sua boa conducta, dirija-se a casa terrea sita no pateo do Paraizo desta cidade n. 6, que lhe dirá quem assim o pretende.

Saques.

Luiz Antonio Sequeira, rua da Cadeia n. 20, saca sobre Lisboa por qualquer quantia que os pretendentes precisarem aos prazos e cambios que se convencionar.

— Roga-se por favor queiram dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio os senhores:
José Cecilio Carneiro M. Junior.
Elisiario Gomes de Lima.
Dr. Miguel Luiz Vianna.
Marcolino Alves da Silva.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Tenente Joaquim Ribeiro Guimarães.
José Francisco Martins de Almeida.
Romão Gomes de Oliveira.
Claudio Baptista Barroso.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Imperial n. 7.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina mudou a sua residencia para a rua da Penha sobrado n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Cruz n. 29, com fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

AMA.

Na rua do Queimado n. 49, precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
LIMITADA.
ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor	Min.	Hor.	Min.						
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados..........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem.......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres...........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha........	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha..................	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo......	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca..............	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda...............	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú........	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Escada............	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda..............	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca.............	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo.....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha..................	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha........	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres...........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem.......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados..........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)........	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah,*
Superintendente.

— Alugam-se duas casas para passar a festa sitas em Sant'Anna de dentro, tendo commodo, sufficientes para qualquer familia, e banho perto de casa, o ar o mais saudavel para a saude: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem da presidencia desta associação convido aos Srs. socios effectivos a se reunirem domingo 20 do corrente, em sessão extraordinaria do conselho da assembléa geral, sendo esta ás 11 horas da manhãa e aquella ás 10, afim de tratar-se de negocios de grande interesse social.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 15 de janeiro de 1861.

Juvencio Cesar,
1º *secretario.*

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia: na rua da Cadeia n. 55, terceiro andar.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma só pessoa: na rua larga do Rosario n. 21.

— O proprietario da loja de calçado da rua do Livramento n. 27, tendo de retirar-se para o matto por incommodo em sua familia, tem resolvido vender sua bem afreguezada loja, á dinheiro ou mesmo á prazo: aquelle que a pretender dirija se á mesma loja para tratar, advertindo-se que presentemente a loja tem poucos fundos.

— O abaixo assignado roga a todos os devedores o favor de pagarem seus debitos, certos de que, do fim deste corrente mez em diante nenhuma consideração será attendida.

Recife 15 de janeiro de 1861.

José Muniz Teixeira Guimarães.

— Precisa-se fallar aos Srs abaixo declarados, á negocio de seu interesse, na rua do Livramento n. 27, loja de calçado:
Maximiano Henrique da Silva Santiago,
Manoel Isidoro dos Passos.
Vicente Ferreira da Silva Junior.
Alferes Boaventura Leitão de Almeida.
Felix de Araujo Albuquerque.
José Marcelino Alves da Fonseca.
Bento Nunes da Silva Oliveira.
Frederico Velloso Koop.
João Miguel de Oliveira Beraldo.
José Martins Fernandes de Figueiredo.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 104.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo á noite ir dormir em sua casa: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Fugio no domingo á noite, 13 do corrente, o escravo Felix, pardo, claro, alto, cheio do corpo, represnta ter 30 annos de idade, levou um paltó branco, já esteve alugado em Santo Amaro, na padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, costuma andar com uma carroça conduzindo esterco é dado a bebidas espirituosas, é muito humilde e calado quando não bebe; foi visto no outro dia no Recife, onde julgo andar por já ter uma vez se ausentado quando esteve na padaria de Santo Amaro, e lá foi pegado; costuma a ganhar na rua e é muito amigo de andar pelas tabernas bebendo: quem o pegar traga-o á seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na estrada de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que será recompensado.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond achar-se-ha prompto para o exercicio da sua profissão em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde: na rua do Imperador n. 43, primeiro andar, por cima da cocheira dos omnibus do Sr. Claudio Dubeux.

— Precisa se da quantia de 500$000 a premio sob penhores, mediante o juro que se convencionar: a pessoa que quizer fazer este negocio dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 82.

— Joaquim de Azevedo Villarouco retira-se para Maceió.

— Precisa-se de um preto para o serviço interno e externo de uma casa: quem o tiver e queira aluga-lo dirija-se á rua Direita n. 72.

— Aluga se o armazem na rua do caes de Apollo n. 7, proprio para deposito de todo e qualquer genero ou estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

O Dr. em medicina Ignacio Firmo Xavier, faz publico que mudou a sua residencia para a rua Direita sobrado n. 45, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora do dia e da noite, sendo as consultas e visitas feitas aos pobres gratuitamente.

O mesmo doutor tendo em sua longa pratica já no hospital militar e já no grande hospital de caridade e dos lazaros feito um dedicado e especial estudo sobre as molestias syphiliticas da pelle e dos orgãos da respiração, afferece o seu prestimo nessas especialidades dando a quem o recorrer gratuitamente alguns medicamentos, sendo muitos indigenas de reconhecida virtude e dos quaes tem sempre tirado proveitoso resultado de sua applicação.

Aluga-se a loja
e armação

da rua Direita n. 87, propria para qualquer estabelecimento, por preço commodo: a tratar na rua do Queimado n. 46, loja.

— Giavanni Fissi, Bariotti Gugeppe, Bulli Gugeppe retiram-se para o Pará.

— Silvain Hubert, subdito francez, retira-se para o Pará.

— Offerece-se uma ama para cozinhar: no becco do Rosario n. 8.

— Para o Rio Grande do Norte com escala pelos portos intermedios sahe a barcaça «Santa Catharina», mestre João Gualberto, fundeada na escadinha da alfandega, onde aceita carga para os referidos portos.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão da travessa da Concordia, com muitos commodos para grande familia: na rua Augusta n. 94.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 195, com vista para o mar e escada de ferro, tendo 6 quartos, 2 salas e sotão corrido com mirante: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— O bacharel João de Carvalho Moura, cidadão brasileiro, retira-se para Europa

— Offerece-se um caixeiro que tem pratica de taberna, de idade 17 annos, porém ainda está arrumado: quem precisar annuncie, dizendo a rua e o numero para se ir tratar.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

Compram-se escravos,

de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade; no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compra-se um cachorrinho que tenha raça de filla; no trapiche do Angelo a fallar com o Sr. Motta.

— Compra se uma mobilia de jacaranda' com tampos de pedra e uma mesa elastica: na rua da Imperatriz n. 58.

Na cocheira de carros do porto das canoas da rua Nova precisa-se comprar um cavallo grande, manso e novo que ande de baixo a meio.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

— Compra-se moedas de ouro de 20$: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras de 20$; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, largo do Corpo Santo.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no armazem da rua da Cruz n. 19.

Vendas.

Queijos muito novos.

junto ao sobrado novo do Sr. Figueiroa vendem-se queijos chegados no ultimo vapor por 2$700 cada um, tambem tem queijo suisso e queijo prato.

Vendem-se

queijos os melhores que podem haver neste genero a 2$700, frascos com 8 libras de manteiga ingleza fina a 9$, toucinho de lisboa a 360 a libra: na rua larga do Rosario n. 50, quina que volta para a rua estreita do Rosario.

— Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79, com frente para o largo do viveiro e no fundo passa a estrada de ferro: a tratar na rua Direita loja de miudezas n 103 ou no Recife na rua do Capim escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos a tratar com João Ferreira dos Santos Junior.

— Vende-se um bom cavallo de carro e carrega, muito novo e sem defeito: na rua do Livramento n. 25, primeiro andar.

Milho novo.

Vende-se milho novo em saccos muito grandes a 5$: na rua da Senzala Velha n 106.

— Vende-se milho da terra a 6$ a sacca com 32 cuias: na rua da matriz da Boa-Vista n 27, taberna.

— Vende-se uma escrava preta crioula muito boa figura, excellente engommadeira, costureira e cozinheira; na rua do Mundo Novo n. 68, segundo andar.

E' baratissimo!

Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

— Vende-se um bonito mulato proprio para pagem, de idade de 16 a 17 annos, sabendo cozinhar soffrivelmente: para ver e tratar, na rua dos Guararapes n. 64, sendo que se dirá ao comprador o motivo da venda.

— Vende-se uma preta moça, cozinha, engomma e vende quitanda, e um preto moço, perito official de pedreiro e alfaiate: na rua do Vigario n. 20, loja.

— Vende-se uma mulata de idade 18 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, ensaboa perfeitamente, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa, muito carinhosa para crianças: na rua do Queimado n. 39, loja de fazendas.

— Vende-se por 250$ uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, e composta de 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, e 1 mesa redonda; na rua da Palma n. 19.

— Vende-se um par de dragonas ainda não servidas, proprias para alferes ou tenente da guarda nacional.

— Vende-se a bem conhecida casa de lanche da rua estreita do Rosario n. 12, primeiro andar: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 47, refinação.

Milho a 3,500 rs.

Na rua Real do Manguinho n. 63, vende-se muito bom milho em saccos de 22 cuias, pelo diminuto preço de 3$500, e por cuia a 160 rs., e mais generos que á vista não deixarão de comprar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de cera n. 77.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa a 4$500, saccos com feijão mulatinho proprios para animaes a 3$ o sacco: no pateo de S. Pedro numero 6.

FUMO AMERICANO

de 16$000 a 22$000 a groza de macinhos embrulhados em chumbo: no centro commercial rua da cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO de DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 1$2000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Novo sortimento.

de cortes de chita franceza de padrões inteiramente novos tanto claros como escuros com 11 covados pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Queimado n 18 A, esquina da rua do Rosario loja de José Moreira Lopes.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, perbarato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, e sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 230 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

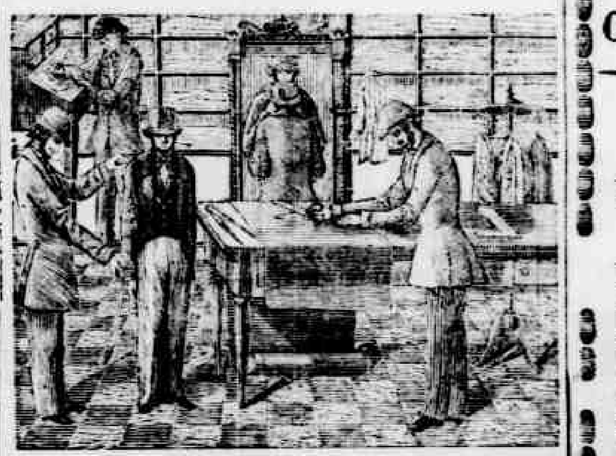
Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende-se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Para acabar.

Peças de cambrata de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Slot & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, antigamente aterro da Boa-Vista.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Livros.

76—Rua Direita—76

Vendem-se livros em branco com todos os riscos necessarios para escripturação por partidas dobradas e simples, encadernação franceza, hamburgueza e nacional.

Diario e razão.
Borrador.
Caixa.
Registro de letras.
Abecedario.
Copiador de cartas.

E um grande sortimento de livros avulso, em diversos tamanhos, cadernetas para lembranças, tinta de todas as cores, lapis, pennas finas, tinteiros, papel branco e azul de todas as qualidades, dito de cores, dito de mata-borrão, lacre, obreias de todas as qualidades, letras em branco, contas lithographadas, cartas funebres, anvelopes de todas as qualidades, e outros muitos objectos, o que tudo se vende por preços commodos. Chapeos do Chile muito finos do ultimo gosto, aba larga.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monsaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e fileie.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22 está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá fé.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Presunto a 480 reis.
Toucinho a 320.
Alpista e painço a 200 rs,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se duas negras com as habilidades de engommar e cozinhar, uma mulata moça com 20 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 12 annos, muito linda e esperta, uma negra de meia idade, 3 negros de bonitas figuras proprios para enxada por serem robustos: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Rua do Queimado n. 1.

Para acabar, vende-se cassa miudinha fina a 280 rs. o covado, dita grauda a 240 o covado, tiras bordadas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, lãa de côr a 400 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fivelas.

O mais lindo e variado sortimento de fivelas para cintos de senhora que se pode encontrar; vendem-se por preços muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços :

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alandega.

Pechinchasem igual.

Cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas miudinhas de muito lindos padrões a 240 rs. o covado, ditas organdys matisadas a' bom gosto a 240 rs. o covado : na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13 e no armazem da rua do Imperador n. 36 de José Moreira Lopes.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios : na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Rua do Queimado n. 27,

loja de miudezas de 3 portas, frente amarella

Fronhas grandes de labyrintho.
Ditas pequenas.
Lenços de linho.
Toalhas todas de labyrintho.
Bicos e rendas da terra.
Enfeites de vidrilho a 2$500.
Manguitos com gollinhas a 2$500.
Gollinhas pretas de vidrilho a 1$500.
Seda fròxa para bordar, a meada a 60 rs.
Franjas brancas e de cores para cortinado, peça a 3$400.
Carteiras grandes para letras.
Lãa para bordar, a libra 6$000.
Espelhos grandes para salas por barato preço.
Casaveques de fustão brancos a 8$.
Fitas lavradas de todas as cores e larguras.
Jarros de porcelana para sala.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte ; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

FROCO.

Vende-se fròco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty ; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas,

Vendem-se libras sterlinas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Pechincha.

Vende-se uma negra de nação, ou troca-se por um moleque : na rua do Rangel n. 11.

Loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Vende-se uma bonita escrava crioula, de idade de 14 a 15 annos, com principio de costura.

Na loja do barateiro, Braga & Lima, na rua Direita n. 68,

além de muitas fazendas e roupas feitas existe grande quantidade de chales de chita pretos a 6$ a duzia.

— Vendem-se por commodo preço 6 burros mansos, bonitos e do pasto : a tratar em Olinda, defronte da igreja do Amparo, junto a uma padaria.

Na grande fabrica de tamancos, na rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16,

achará o respeitavel publico em geral um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos do que em outra qualquer parte ; assim como tamancos feitos a moda do Porto com a mesma perfeição e mais segurança ; a casa está provida de 1,000 a 2,000 pares.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York.

Prompto alivio. Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pele etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Milho e farinha.

Na rua da Madre de Deos armazem n. 8, ha para vender-se saccas de milho muito novos a 3$500 e 4$ e farinha a 5$, 5$500, 4$ e 3$500.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar Peres, no qual tem uma padaria, e boa casa para familia, e bastantes fructeiras : á fallar na rua do Queimado n. 65.

Grande pechincha a 640 rs.

Fustão branco patente de superior qualidade a 640 rs. o covado ; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Chapeos pretos.

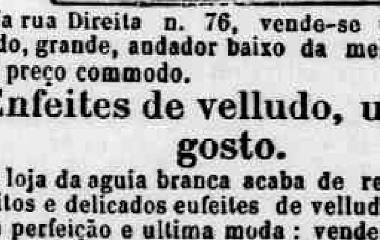
Recebeu-se uma factura de chapeos pretos, pello de seda, proprios para a quaresma, recommendaveis não só pela sua excellente qualidade, como pelo modernismo do gosto : na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 10$ a peça,

de finissima cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas cada peça : vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

É baratissimo.

Cortes de vestido de cambraia branca muito fina com 3 e 4 babados, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 8$ cada um : na rua Nova numero 42, defronte da Conceição dos Militares.



Na rua Direita n. 76, vende-se um cavallo gordo, grande, andador baixo da melhor forma por preço commodo.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda : vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar ; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que out'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE

Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fine sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Vende-se um balcão velteado, de amarello, proprio pora loja de fazendas ou miudezas, e mesmo para ourives por já ter sido desse mesmo negocio ; a tratar na loja da rua Direita n. 43, ou na rua Nova n. 5.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos muito para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fine colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$. colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Padaria.

Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado, com um deposito no centro desta cidade, em muito bom lugar : tambem se vende só a padaria muito em conta ; a fallar na travessa do arsenal de guerra n. 1 a 3.

— Vende-se uma porção de barricas vasias, que foram de barrilha, propria para fazer barris para mel ou espirito, a 640 rs. cada uma : na rua do Brum, fabrica Industria Pernambucana n. 44.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com habilidades : na rua do Brum n. 33.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500 ; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n, 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada : na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc. : a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Cravos brancos

No primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 195, vendem-se cravos em pequenas e grandes porções a 40 rs. cada um, e tambem se recebem encommendas para dias marcados.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cheguem á loja da Bòa fé.

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1\|2 varas ; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1\|2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bòa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado ; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado ; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado ; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado ; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça ; meias de algodão crú muito superiores a 800 rs. a duzia ; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia ; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro : na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia ; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia ; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprios para este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Na rua Nova n. 42 defronte da Conceição dos Militares,

ha um explendido sortimento de organdys, cambraias brancas, de cores, e de salpicos, sedinhas de quadros, chitas muito finas, largas e estreitas, claras e escuras, de modernos e delicados gostos e padrões escolhidos, chales de merinó de ponta redonda, estampados, bordados e lisos, manguitos e gollinhas, cortes de vestidos de cambraia bordados com 3 e 4 babados, e outras muitas fazendas, cujos preços são os mais diminutos possiveis.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000
Ditas de ganga de cores a	3$000
Ditas de casemira a	5$500
Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira a	3$500
Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Selouras de linho a	2$500
Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de meia a 1$ e	1$600
Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

— Vende-se uma mulata com 30 annos de idade, perfeita engommadeira e cozinheira, de conducta exemplar ; na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Caixas para rapé.

Ricas caixas de tartaruga encastoadas de ouro fino, de diversos gostos e preços ; na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se achám expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

— Vende-se milho da terra em saccos de 32 cuias a 6$: na taberna da rua ba matriz da Boa-Vista n. 27.

— Vende-se doce da casca da goiaba, o que pode haver de melhor neste genero : no pateo de S. Pedro n. 6.

LIQUIDAÇÃO

1 escrava de idade 38 annos, engommadeira, e cozinheira por 750$, 4 ditas para todo o serviço, 1 muleca de idade 9 annos por 700$, 1 bonito moleque de idade 20 annos, 1 fabrica completa de fazer velas : na rua de Aguas-Verdes n. 46.

— Vende-se um escravo crioulo, de 30 annos, de bonita figura, não tem vicios e nem achaques, o que se afiança ; na taberna da rua das Cruzes numero 22.

— Vendem-se duas canoas grandes que servem para capim ou tijolos em muito bom estado: na rua do Hospicio, casa n. 25.

Escravos fugidos.

— Fugiram no dia sabbado 24 de novembro de 1860 os escravos seguintes : Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panaricio em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo se : levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lençoes, meias e um travesseiro. Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa um pouco por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado ; levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, uma calça de algodão trançado de listras escuras, chapéo do Chile pintado de côr de ganga ; ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceará, foram calçados e intitulam-se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada nova do Cachangá na mesma noite da fuga : sendo generosamente gratificado quem os levar á rua do Destino, casa terrea de dous portões numero 16.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes : pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um bahú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos ; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar ; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos ; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua de Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

— No dia 1.º do corrente anno fugio de um sitio do engenho Cajabussuzinho uma mulata clara com máo cabello, estatura ordinaria, secca do corpo, peitos pequenos, o maior signal é ter o dedo minimo e o immediato sem poder estirar proveniente de um panaricio, chamada Bertholeza ; levou uma filhinha tambem mulata por nome Rita, de 2 annos, que tem na cabeça falta de cabello por causa de uma postema ; ha noticias que foi para banda do norte em companhia de um negro captivo, que tambem anda fugido, o qual tem os signaes seguintes : cabra negro, barbado, grosso : quem pegar, leve ao dito engenho ao seu senhor José Joaquim dos Santos, ou na rua do Imperador n. 67, segundo andar, que será generosamente recompensado.

Attenção

Continúa a estar fugido o preto José, com os signaes seguintes : baixo, grosso, beiçudo, com os dedos grandes dos pés tortos, pescoço grosso de nervos salientes, já um pouco velho, finge-se cégo, levou calça e camisa azues, e outra de baêta verde ; julga-se que está trabalhando em algum sitio, ou anda tirando esmolas, afim de passar como forro : quem o pegar, dirija-se a rua do Hospicio, casa n. 25, que será bem gratificado.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum ; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola : levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns : é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehender os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Jose Cesario de Mello.

— Fugio no dia 22 de dezembro p. p. o escravo mulato de nome Gustavo, natural desta cidade, idade 19 annos, altura regular, de corpo um tanto reforçado, sem barba, rosto cheio, cabellos carapinhos, olhos grandes, bocca pequena, testa de meios cantos, levou camisa de riscadinho de algodão e calça justa de brim trançado pardo, que pode ter mudado, usa quasi sempre de mangas arregaçadas: até o dia 7 do corrente foi visto lo aqui, e ultimamente consta que foi para Santo Antão levado por um tal Benedicto, preto escravo de um senhor de engenho naquelle lugar, e tem um filho estudante ou bacharel que assiste na rua da Aurora, a quem Benedicto serve. Roga-se ao mesmo senhor providencias para que o faça voltar á casa do senhor de que está ausente, e as autoridades policiaes e capitães de campo de qualquer parte onde dito escravo apparecer, de o agarrar e traze-lo a seu senhor José Cavalcanti de Albuquerque, casa depois do sitio dos Góes na Soledade, que será bem recompensado, ou ao Sr. Santos Neves, na rua do Crespo n. 19.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goiannínha : qualquer pessoas que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

Scenas e recordações do Baixo-Languedoc.

AS IRMÃAS COLLAÇAS.

I

Antes do caminho de ferro, a chegada de uma diligencia era uma preciosa distracção para os habitantes das pequenas cidades de provincia. A animação passageira que procurava a entrada estrepitosa do vehiculo quotidiano, interrompia a monotonia de uma existencia sempre uniforme, e dava alimento aos commentarios dos ociosos. Era a boa quadra daquelles vadios curiosos que, avidos de noticias, iam com antecipação esperar o pesado carro, dando á taramela ácerca de seu futuro conteúdo. Era a boa quadra dos cocheiros que, á semelhança de verdadeiros reis, dominavam, com seus barretes de lontra, sobre todo o pessoal da movediça machina. Era finalmente a época dos postilhões ralhadores, dos estalajadeiros de face rubicunda e dos mariolas exigentes.

Ao declinar um bello dia de inverno do anno de 1840, uma alegre aria annunciou a chegada da diligencia de Paris em S..., uma das mais bonitas cidades do Baixo Languedoc. A rotunda parou no meio de um circulo numeroso, que dentro em pouco fez retumbar com mil clamores a grande cocheira dos transportes reaes. Essas vozes dissonantes, asperas e gutturaes, formaram um concerto estridente em redor dos viajantes, e despertaram-nos repentinamente da doce somnolencia occasionada pelo emballar do carro. Formados em pelotão, no primeiro plano, os criados das differentes hospedarias da cidade subiram ao assalto, trepando pelos estribos da diligencia. Cada um queria ser o primeiro em dar aos recemchegados o endereço de sua hospedaria, acompanhando-o de elogios esganecidos. Uma multidão de garotos, armados de caixas de graxa, gritavam á arrebentar : *Quem quer engraxar os sapatos ! quem quer limpa-los* ! agarrando-se á roupa dos viajantes. Emquanto estes ultimos estiravam penosamente os membros doridos por um longo caminhar, os mariolas disputavam a bagagem, e, como direito adquirido, punham-a ás costas e levavam para o hotel de que eram os fornecedores officiaes.

O estalajadeiro vizinho, com o barrete da algodão na mão, contemplava essa scena estrepitosa com uma fleugma cheia de confiança. Elle esperava os viajantes que se julgavam felizes por terem escapado da agitação febril da chegada, entrando em sua estalagem tranquilla e hospitaleira como n'um porto de salvamento.

Desde os primeiros accentos do concerto ruidoso formado pelo clarim do cocheiro, pelos vigorosos estalos do chicote do postilhão, e pelo tinir dos guizos dos cavallos, afastára-se devagarinho o cortinado de mussalina de uma das janellas de uma linda casa, situada defronte da cocheira dos transportes, e desenharam-se por traz dos vidros dous formosos rostos de mulher. Um era o de Suzanna de Ners, viuva, moça e rica, que muitas vezes, n'uma occasião de descanço ou de enfado, divertia-se em seguir as scenas estrepitosas, que acompanhavam a chegada da diligencia ; o outro era o de sua irmãa collaça, rapariga loura, chamada Berjounette. Era ella fanqueira ; Suzanna estimava-a muito, e sob pretexto de manda-la guarnecer á sua vista algumas toucas ou toalhas, a joven senhora a conservava junto á si por esquecidas horas.

Já os cavallos fumegantes tinham sido desatrellados, descarregada a pesada carruagem, já os habitantes tinham tomado uma direcção opposta na cidade, a cocheira tornara-se silenciosa, á noite adiantava-se, e o Sr. Siroi, antigo empregado dos transportes reaes, tinha accendido o pequeno candieiro de bandeira verde no fundo do quarto cercado de tiras de taboas que servia de escriptorio, entretanto ainda não tinha sido corrido o cortinado de mussulina, e divisava-se sempre o rosto moreno da senhora de Ners á janella junto ao semblante louro de Berjounette. Era porque um bello mancebo tinha descido da diligencia e permanecia recostado á um dos pilares da cocheira, esperando que sua bagagem fosse conduzida n'um carro de mão, que mandára procurar.

Os traços de suas feições puros e suaves, a melancolia e a distincção de sua physionomia, sua attitude descuidada e activa ao mesmo tempo, emfim, um certo ar de originalidade, que revelava nelle um estranho á França, tinham attrahido a attenção das duas *irmãas*. Além disso Suzanna e Berjounette não eram as unicas embaraçadas á respeito do joven viajante.

O Sr. Siroi, cujo peccado habitual era a curiosidade, já tinha por muitas vezes levantado os oculos, e a bandeira do candieiro ; arrastára a cadeira de braços, tossira, e finalmente offerecêra seus serviços ao estrangeiro, esperando obter delle algumas informações, que podesse no dia seguinte contar, commentar e augmentar em casa de todos os vizinhos Respondendo com polidez, porém com uma dignidade um tanto fria ás perguntas do velho officioso, limitou-se o joven estrangeiro á dizer-lhe que, não conhecendo de sorte alguma a cidade, estava bastante indeciso, ácerca da escolha de um aposento. O Sr. Siroi aproveitou com solicitude essa monção para passar em revista todas as locandas mobiliadas de S...

« Mas, acrescentou elle, para aconselhar-lhe esta ou aquella casa, seria mister saber qual o motivo que aqui traz um estrangeiro, e conhecer pouco mais ou menos seus gostos e habitos.»

No momento em que esse empregado, saboreando largamente uma pitada de tabaco, esperava pelas informações que deviam corresponder á uma reflexão tão judiciosa, entrou em casa da senhora de Ners uma mulher com as mangas e a saia arregaçadas, e como que farejando : era Roubasse, mãe de Berjounette.

— Tu chegas muito á proposito, *mãe*, disse-lhe a joven viuva, mostrando com o dedo o desconhecido, pois ali está um estrangeiro á quem poderias offerecer a camara azul de tua locanda mobiliada ; ainda não deve elle ter escolhido um aposento, e, segundo penso, ha de ser um bom freguez.

Roubasse agradeceu á senhora de Ners, desceu quatro á quatro os degráos da escada, e correu para a cocheira dos transportes. Chegou ao mesmo tempo que o carro de mão parava para receber a bagagem do joven viajante.

— Sei que *mylord* ainda não escolheu pousada, disse ella com esse desembaraço das mulheres do povo, que no Sul dominam tantas vezes os estrangeiros, e venho offerecer á *mylord* um lindissimo aposento, um brinco, proximo do theatro, dos passeios e da praça redonda. Servirei á *mylord*, e espero que ficará satisfeito. Já lá vão dez annos que Roubasse cuida no arranjo dos quartos dos senhores locatarios, e nunca ouvio-se sahir-lhes da bocca uma só queixa. Ah ! é porque estimo-os, e trato-os como filhos. Sem duvida *mylord* vem á S... para gozar de seu bello sol.

E durante essa torrente de palavras, a gorda hospedeira, sem dar ao mancebo tempo de responder-lhe, fazia um signal ao mariola, que, atrelado ao carrinho, dirigio-se para a praça redonda, onde achava-se a casa de Roubasse.

Ao atravessar a rua, ao clarão de um brando crepusculo, avistou o estrangeiro duas moças n'uma varanda, uma loura como uma espiga, outra morena e risonha ; eram Berjounette e Suzana. Ambas coraram, e, sorrindo para Roubasse, pareceram sorrir para o mancebo. Este perguntou logo á sua nova hospedeira quem eram as formosas damas, cuja graça e mocidade appareciam-lhe naquella cidade estranha como um poetico augouro do futuro. Mas Roubasse contentou-se em responder, com ar malicioso, que aquellas senhoras eram sem duvida os anjos da guarda do mancebo, pois eram ellas quem lh'a tinham mandado.

A admiração do estrangeiro duplicou quando ao entrar na camara azul, que a hospedeira chamava com razão um brinco, encontraram seus olhos um lindo quadro que representava as duas moças da varanda : ellas pareciam sorrir-lhe ainda e anima-lo com seu doce olhar.

Roubasse adevinhára ; o mancebo viéra á S... para gozar de seu bello clima.

De origem havaneza, Risueno d'Antigna deixára seu paiz depois da morte do pae, rico fazendeiro, para ir estudar direito em Paris. Sua mãe tinha-o acompanhado ; mas a boa senhora succumbio em pouco de uma affecção de peito, cujo desenvolvimento apressára um clima frio e humido.

No anno em que Risueno recebeu o grão de doutor, morreu ella, fazendo jurar á seu filho, já ameaçado do mesmo mal, que iria viver em paizes quentes. Não querendo deixar a França, mas desejando obedecer ao derradeiro voto de sua mãe, Risueno chegava pois á S..., melancolico e doente. Alto e franzino, parecia-se com o choupo ainda novo, cujo talhe alto e delgado fa-lo curvar ao menor vento.

A tristeza e a enfermidade eram os ventos crueis á cujo sopro curvavam-se-lhe continuamente a alma e o corpo. Em consequencia da fraqueza que lhe deixára desde a infancia um crescimento rapido, gostava elle de arrimar-se, encostar-se sobre o cotovello, alongar-se. A flexibilidade dos membros, a graça dos movimentos e o languido deleixo de suas posições davam ás suas atitudes um manto estranho e mysterioso. Seus cabellos finos e negros cahiam-lhe em anneis pelo pescoço elegante, que deixava sempre descoberto por um antigo habito do seu paiz. Tinha até supprimido o collarinho nas camisas, e apenas usava de uma estreita gravata preta, negligentemente atada muito em baixo.

Essa liberdade que poderia parecer excentrica em qualquer outro, parecia natural em Risueno, e davalhe um certo ar artistico que assentava-lhe admiravelmente no rosto poetico e nobre. Trajava sempre de preto, e esta côr sombria harmonisava-se perfeitamente com o typo severo de sua belleza. Seus olhos negros e fundos eram intelligentes e penetrantes. Tinha muitas vezes as palpebras abaixadas ; dir-se-hia que o peso das sobrancelhas curvavam-nas assim. A sombra que essas franjas delicadas projectavam-lhe nas faces pallidas dava-lhe um ar mais pensativo ainda ; porém, quando retirava aquelle véu movel, deslumbrava o olhar luminoso que d'ahi se escapava. Aquelles olhos eram como que um poema vivo : elles resumiam um ser inteiro, e em suas expressões variadas e rapidas traduzia cada sensação da alma. O espirito do joven Havanez havia-se desenvolvido rapidamente assim como seu physico. Risueno semelhava-se áquellas plantas exoticas, cujo crescimento foi accelerado n'uma estufa quente e que dão flores e fructos antes do tempo normal. Apenas na edade de vinte e dous annos, estava já no outono da vida sob o ponto de vida moral. De genio demasiadamente pensativo para comprehender a alegria estrepitosa, seu sorriso vago parecia-se com o éco de uma doce melancolia que lhe vinha morrer nos labios.

Ainda que houvesse dito algumas vezes á Roubasse que era Havanez, a gorda hospedeira nem por isso deixou de chamar á Risueno *mylord*, pois se a sciencia geographica da gordanchuda não lhe deixava saber se a Havana era uma aldêa, uma ilha ou um rio, em compensação considerava como perfeitamente synonimas as palavras estrangeiro e Inglez.

II

Emquanto Risueno tomava posse da camara azul, a Sra. de Ners, como succedia-lhe as vezes convidava Berjounette para jantar, afim de que podesse ajuda-la á vestir-se para ir ao baile. Nessa tarde só tratou-se de Antigua entre Suzana e a fanqueira. Emquanto alegre e descuidada, extasiava-se a fidalga com os ademanes, o ar agradavel e traje elegante do Havanez, sentia a fanqueira encher-se-lhe o coração de compaixão ao lembrar-se da pallidez e da melancolia estampadas nas feições do mancebo. A Sra. de Ners zombou de sua irmaa por causa da impressão que havia produzido nella o novo pensionista de sua mãe, e como Berjounette só respondia um tanto vivamente quando tratava-se de um mancebo rico e de uma pobre moça que por todo haver só tinha sua virtude, taes gracejos quasi que eram uma offensa.

— Não te agastes, *maninha*, lhe disse Suzana abraçando-a ; supponha-se que sou a unica que me interesso pelo joven estrangeiro ; e até se quizeres, serei responsavel pelo duplo peccado de ter olhado para elle.... e de o haver achado formoso, accrescentou ella rindo-se.

Havia chegado a cadeirinha que devia levar Suzana ao baile ; essa joven senhora partio bem de pressa. Depois de pôr em ordem apressadamente as fitas e as flores que haviam ficado em uma dos moveis, foi Berjounette correndo para a casinha da praça redonda.

— Minha mãe, disse ella a Roubasse que contava com grande satisfação o dinheiro do quartel que Risueno acabava de pagar-lhe adiantado, minha mãe, Vmc. tirou sem duvida, antes de alugar a camara azul áquelle estrangeiro, o quadro que a Sra. de Ners deu-me no dia de meus annos, e o qual tinha eu posto naquelle aposento por favor á Srs. de Gille, nossa ultima locataria. A pobre senhora estava tão satisfeita por ter sob os olhos os retratos das duas irmãas que tanto amava ! Pintados pela Sra. de Ners, em minha intenção, tem esses retratos para mim um duplo valor ; eu não quizera, pois, deixa-los na camara azul, mormente agora que está habitada por um mancebo accrescentou ella hesitando.

— E's sempre a mesma. Sra. pichosa, respondeu asperamente Roubasse. Por ventura esse rapaz ha de comer teus retratos ? E' o unico quadro que lhe orna o quarto, e decora um lanço de parede que sem elle ficaria demasiadamente nú. Ao depois. *mylord* alugou o aposento com a pintura, e eu não lh'a tirarei por certo.

— Minha mãe, é por causa da Sra. de Ners, disse timidamente Berjounette.

Porém Roubasse, occupada em embrulhar o dinheiro, não ouvia mais o que lhe dizia a filha.

Berjounette tomou então a resolução de ir pessoalmente tirar o mais de pressa possivel da camara azul o quadro que podia compromettê-la, assim como á sua querida bemfeitora.

Os seres mais puros são ás vezes os que tentam os actos mais ousados, pois só veem o bem resultado em sua simplicidade. A' meia noite, quando tudo esteve calmo e silencioso na casinha da praça redonda, a moça, ordinariamente tão timida, introduzio-se sem rumor e sustendo a respiração, na camara de Risueno, para retirar o precioso quadro.

Quando resolvera subtrahir os quadros, á Antigua havia obedecido á um impulso subito de sua alma, sem reflectir na singularidade desse passo ; mas appareceu-lhe toda a temeridade de sua acção quando achou-se no limiar da camara do mancebo. Immovel e sustendo a respiração, ella não ousava adiantar-se. Um raio da lua desembaraçou-se então de algumas nuvens, e por entre os vidros veio allumiar fracamente o rosto de Risueno adormecido. Entregue á uma sensação nova que ella não podia definir, e talvez, dominada tambem por esse sentimento doloroso que ella acabava de dizer adeus á sua vida tranquilla, Berjounette ajoelhou-se, e antes de tirar o quadro do leito do mancebo rezou com fervor. Porque ? Sabia-o com certeza? Nos sentimentos tumultuosos que lhe agitavam o coração, sentia a necessidade de sanctificar sua resolução. Mas, resando por sua intenção, dirigio ella ao céu, talvez contra a vontade, uma supplica para que os padecimentos do melancolico estrangeiro dormissem sempre, como naquelle momento, um somno tranquillo e suave.

Depois de haver tirado a pintura, sahio a moça de vagarinho, estava pallida, tremula, e rompeu em soluços quando voltou á sua camarasinha.

Ao acordar no dia seguinte, o primeiro pensamento de Risueno foi para as duas formosas damas, cuja imagem vira em seu leito. Sentio, pois, uma dolorosa sorpreza não avistando-a mais. Tocou a campainha com força, e perguntou á Roubasse por que o quadro havia desapparecido. A gorda hospedeira respondeu sem perturbar-se que não sabia o que era feito dos retratos, que sua casa era segura, graças á Deus, e que sendo a porteira do estabelecimento, podia affirmar que ninguem havia entrado durante a noite, « salvo, accrescentou ella maliciosamente, se as jovens damas, invisiveis como fadas, vieram pessoalmente tirar seus retratos. »

Lembrou-se então o mancebo de ter visto confusamente, no meio de um semi-somno, uma das moças ajoelhada ao pé de seu leito.

— Ah ! é um sonho apenas, pensára elle ao principio suspirando.

Mas as palavras de Roubasse fizeram apparecer um relampago de esperança em seu coração.

— Se não fosse um sonho ! disse elle.

E desde aquelle feliz instante em que uma creatura joven e bella havia rezado á seu lado, pareceu-lhe que sua triste vida ornava-se de côres radiantes.

Commovido pela secreta esperança de tornar á ver as duas mysteriosas moças, Risueno sahio antes de almoço sob pretexto de visitar a cidade ; dirigio-se á toda a pressa ao palacio de Ners ; porém uma espessa gelosia furtava as janellas aos raios do sol e aos olhares dos indiscretos. O mancebo vio-se obrigado á voltar tristemente sem ter visto as duas collaças, que não separava em seu coração.

III.

A casa da praça redonda era o presente de nupcias que Suzana fizera á sua ama, quando casou-se. Não reservando para si e sua familia mais do que o andar terreo, Roubasse transformou dentro em pouco esse prediozinho n'uma rendosa locanda mobiliada. A maior das salas servira ao principio de escola ás crianças do bairro, que ahi aprendiam a *cartilha* sob a direcção da mãe de Roubasse. *Dona* Ranquette gozára de uma certa abastança antes da morte do marido. Impressionavam muito aos meninos seu ar severo, a touca preta, os olhos grandes e o talhe corcovado. Nunca uma mestra foi mais temida. Suas enfermidades já pregavam-a na cadeira de braços, porém, um comprido canniço que alcançava cada discipulo em seu lugar, mantinha perfeitamente a ordem na escolazinha. Um dia, ah ! um ataque de paralysia privou a dona do uso da palavra ; vio-se obrigada á renunciar o seu canniço de mestra, e á não mecher-se mais do lugar obscuro que Roubasse designou-lhe. A pobre doente não teve mais outro divertimento senão seus devaneios, interrompidos ás vezes bem cruelmente por alguma palavra aspera da filha.

Roubasse não tardou em aproveitar o local da antiga *escolazinha ;* abrio uma loja de *coco.*

O *coco* languedociano não tem relação alguma com a bebida classica de Paris que traz o mesmo nome : é uma infusão de cascas de cacáo torradas, que substitue o café entre o povo e a gente de meia tigela. Tonico e nada excitante, esse liquor é precioso n'um clima quente. Bebe-se o *coco* em pequenos estabelecimentos *ad hoc* que participam ao mesmo tempo da cozinha, da sala de jantar e da taberna. A criada ahi chega pela manhãa cedo com o cesto ao braço e dous soldos na mão, dizimo antecipadamente tirado do dinheiro das compras. Ella bebe o *coco* em pé, misturando-lhe algum leite e nata. O velho que vive de seus rendimentos, senta-se á uma mesinha, e sorve em pequenos tragos a bebida anodyna com tanto recolhimento como se fosse uma chicara do melhor café : deixava-lhe esta illusão o paladar enfraquecido do pobre homem. Estendendo pelos joelhos o lenço de quadros, fica ahi saboreando a refeição matinal, enxugando de quando em quando a perola de tabaco que destillava pelo nariz. Não se achando á gosto n'essas lojas enfumaçadas a mocidade e a alegria, o caixeirote e a *grissete* ahi engolem de um folego o modesto almoço, e ao retirar-se á passo rapido, trincam com bonitos dentes a *coque,* especie de pão de ló que é o mais delicado accessorio do tal almoço.

Ao pé da loja de *coco* estava uma alcova que era o aposento de Roubasse e de Berjoux, seu marido, gesseiro de profissão, o qual frequentava mais a taberna do que a officina.

A camarazinha das duas filhas de Roubasse, Flora e Berjounette, fazia um verdadeiro contraste com os outros repartimentos do andar terreo. A alegria, a ordem e a mocidade da casa pareciam ter-se refugiado entre as duas caminhas das meninas. Em cima de uma mesa de nogueira estava o tear da fanqueira. Era ali que entre suas mãos delicadas nasciam verdadeiros primores de graça, de fitas e flores. Berjounette tinha a intuição do justo e do bello. Ora, como o verdadeiro artista é aquelle que por suas obras revela á outrem a belleza cujo sentimento possúe, acontecia que as creações ephemeras da modesta rapariga eram na realidade muito mais artisticas do que os retratos severos, frios e burguezmente coloridos pelo pintor que morava defronte della.

A rapariga de S. . . adorava sua arte e entregava-se á ella com paixão ; sabia escolher a côr e a fórma que convinha á cada rosto. Assim, operarias, burguezas e fidalgas não queriam suas toucas guarnecidas senão pelas mãos da fada. Foi ella quem inventou aquelles toucados seductores cujo monopolio teve por algum tempo a cidade de S. . . Até então as raparigas languedocianas tinham occultado os cabellos n'um espesso barrete de mussulina ou de renda. Berjounette imaginou umas toucas em que mal assentava tal nome, pois eram grinaldas de flores, ramos de plumas miudas e graciosos laços de fita que se enlaçavam delicadamente com alguns frócos de filó, e deixavam ver os cabellos em toda a sua magnificencia. Paris, cidade da casquilharia e da moda, nunca offereceu á gente do bom tom toucados tão vaporosos, nem tão provocadores como as coifas de Berjounette.

As duas filhas de Roubasse eram as duas raparigas mais lindas de S. . ., e por um estranho capricho do acaso, seu genero de belleza fazia um verdadeiro contraste. Loura, esbelta, meiga e sentimental, Berjounette offerecia um mixto singular de modestia, de altivez e de gentileza. Seus cabellos louros eram taes que pareciam reflectir o sol ; illuminavam-lhe o rosto e radiavam em torno della como uma auréola de fogo. Era grave o seu andar e serio o seu ar. Parecia uma senhora d'alta plana, desterrada para espheras inferiores, e todos perguntavam á si mesmos por que exquisitice da sorte sua mãe, tão commum e tão mal feita, seu pae, tão gordo e tão branco, poderam ter aquella seductora creatura.

Flora, irmãa mais moça de Berjounette, era trigueira e corada. Era uma viva e bella meridional, uma flor nova e avelludada como seu nome, era uma menina agradavel, alegre, agil, descuidosa, de olhar atrevido e de movimentos desembaraçados. Corria em casa, voltava-se na rua, ria com todos, e tomára a profissão de engommadeira de jornal para não estar sentada, para poder ir tagarellar pelas casas alheias, e sahir quando quizesse. Era a predilecta de Roubasse, que dizia reconhecer n'ella seu sangue, ao passo que Berjounette a irritava com seu natural brando e serio, e com a dignidade de seus modos.

Roubasse não tinha sido a virtude em pessoa. Ella procurava inspirar á suas filhas o gosto do luxo, dizendo que se fossem habeis, a formosura dar-lhes-hia em pouco os prazeres e a riqueza. Notára de pressa a impressão que Berjounette fizera no coração de Risueno, e contava converte-la em proveito seu.

Flora tinha herdado máos principios maternos, mas Berjounette tinha uma alma singella e casta que indignava-se contra as perigosas insinuações de Roubasse. Aquella natureza angelica que teria tido uma felicidade e um motivo de satisfação para qualquer outra mãe, era o desespero da cynica hospedeira que dizia com desdem que sua filha mais velha nunca havia de prestar para nada.

Pae Berjoux era um rustico de bem. Seus pezares conjugaes tinham-lhe dado o habito desastroso de embriagar-se. Comtudo, o vinho podera embrutece-lo sem tirar-lhe inteiramente uma certa altivez e uma especie de nobreza que eram o fundo de seu genio e que reappareciam quando elle estava em jejum. Era tanto mais severo para com suas filhas quanto censurava á D. Ranquette o ter facilitado com sua fraqueza os erros de Roubasse. Dizendo, como seus eguaes, que a razão só póde entrar com pancadas n'uma cabeça ôca, batia grosseiramente em Flora, e o interior da casinha da praça redonda offereceu muitas vezes as scenas mais tristes. Roubasse vociferava, D. Ranquette gemia, Berjounette rogava, intercedia e acabava por obter o perdão de sua irmãa, á quem fazia depois uma terna exhortação. Flora, que tinha o coração bom, abraçava-as todas, e promettia ser sizuda para o futuro ; mas d'ahi ha pouco a leviandade da menina casquilha produzia novas discussões que enchiam a casa de gritos medonhos e alvorotavam os vizinhos. O gesseiro, como a maior parte da gente do povo, não receiava de sorte alguma o escandalo ; pensava elle que publicando sua indignação, usava das prerogativas de pae e concorria para o arrependimento da culpada em razão do numero das testemunhas. Tudo isso penalisava Berjounette, ainda que ella nenhuma culpa tivesse.

Ah ! n'uma manhãa, e foi no dia immediato ao em que ella havia retirado os retratos da camarca de Risueno, espalhou-se pelo bairro o boato que Berjounette, por sua vez, acabava de provocar as reprehensões paternas. Segundo seus principios, Berjoux não tinha occultado á vizinhança a empreza nocturna de sua filha mais velha. Desde então pensou-se que ella havia de amar ao novo pensionista de sua mãe, e como Roubasse affirmava que Berjounette havia de casar com *mylord* depois da quaresma, ninguem hesitou mais em crer que a bella fanqueira, como toda a *grisette,* tinha um namorado.

Até á noite só se tratou d'isso na cidade. As jovens operarias não sentiram ver embaciar a reputação daquella que até então haviam citado como exemplo ; ellas contaram umas ás outras os pormenores da aventura, cochichando e sorrindo-se. As mulheres do mercado gritaram aqui d'el-rei ! pensando que tambem tinham sido moças, bellas e amadas. Nos salões, affirmaram as damas com desdem que tarde ou cedo aquellas creaturas acabavam sempre assim. « Comtanto que ella continue á fazer toucas ! » disseram as mais casquilhas. No circulo, os homens de uma certa edade metteram á bulha os mais moços que morderam o bigode com despeito. O cabelleireiro de Suzana foi quem lhe trouxe essa noticia. Ella empallideceu, não sahio, e mandou dizer que não recebia visita de ninguem.

IV

Em quanto a reputação de Berjonnette desfolhava-se ao vento da maledicencia, a menina, banhada em lagrimas, referia á sua avó a historia dos retratos. A pobre enferma olhava para a neta com olhos sombrios ; só Berjonnette, por sua paciencia e pela bondade de seu coração, apprendera á adevinhar os pensamentos de sua avó muda. Assim, ninguem poderia dizer se a especie de gemido que a dona deixava ouvir então, era o indicio de um soffrimento, de uma censura ou de uma approvação.

— Ah ! vovó (*manetta*), dizia Berjonnette, não é cruel ser accusada injustamento e perder a reputação por causa de uma imprudencia? Ah ! quem crerá a verdade ? Entretanto, ou não podia deixar meu retrato nem o da Sra. Suzana no quarto do Sr. Antigua. Como, porém, meu rosto não tem de corar, estou resolvida, se não recuperar a estima, á.....

Entrando de repente na sala baixa onde se achavam a dona e Berjonnette, Risueno impedio esta ultima de concluir a phrase. Parou no limiar da porta sorprendido por encontrar na casa em que morava a moça que julgára ver na noite antecedente resar ao pé de seu leito. Berjonnette corou muito avistando-o, e pareceu ao joven estrangeiro mais bella ainda do que na vespera. Os cabellos soltos cahiam-lhe pelos hombros em ondeantes madeixas ; o pequeno corpinho, quasi solto, deixava-lhe descoberto um pescoço alvo e liso como um marmore antigo ; seus olhos brilhavam com lagrimas pudicas que, semelhantes á pedras de opala, desciam-lhe uma após outra pela face A dôr havia impresso em sua fronte como queum a corôa de martyrio, e Risueno teve tentações de ajoelhar-se diante della.

O mancebo estava demasiadamente commovido, e Berjonnette mais que intimidada para que um ou outro cuidasse em romper o silencio. A pobre doente veio em auxilio delles ; ella accentuou o gemido, e voltou a cabeça para a mezinha onde estavam espalhadas fitas e garça.

Pouco á pouco tornando á si de sua perturbação, Berjonnette atou os cabellos, cruzou o corpinho e para obedecer á ordem muda de sua avó, sentou-se ao pé do trabalho. Bem pensou ella que seria conveniente dirigir algumas palavras ao novo pensionista de sua mãe, porém reflectiu tambem que na posição excepcional em que se achava, devia ser mui circunspecta para com Risueno, e por mais que custasse á seus habitos de polidez, e talvez ainda á seu coração, fingiu uma completa indifferença á seu respeito.

De todo absorto em sua admiração, Risueno, silencioso, seguia com os olhos os menores movimentos da gentil fanqueira, cuja cabeça inclinada parecia curvar-se ao peso dos grossos torsaes de seus cabellos de ouro. Os raios do sol vinham todos bater no rosto da donzella, e o fino e macio frouxel que cobria-lhe a pelle assetinada, parecia involve-la n'uma pequena labareda. Sem as ver, sentia Berjonnette os olhares ardentes de Risueno que por sua influencia magnetica, innundavam-o de um effluvio de amor.

Roubasse chegou no meio desta scena muda ; ella comprehendeu n'um abrir e fechar d'olhos o que se passava no coração dos dous jovens, e o ensejo pareceu-lhe proprio para compromettter Berjonnette.

— *Mylord,* disse ella á Risueno, sem mais preambulo, penso que minha filha pede-lhe que a desculpe por ter tirado os retratos que decoravam a camara de V. S.

— Então, a visão agradavel daquella noite não era um sonho ! exclamou Risueno com transporte.

— Não, continuou Roubasse, sem parecer notar a dolorosa commoção de Berjonnette, porém devo advertir á *mylord* que minha filha é honrada, ainda que o seu procedimento possa fazer suppor o contrario.

— O Sr. Antigua parece-me ser pessoa de bastantes brios para comprehender o sentimento de delicadeza que guiou-me, exclamou Berjonnette com voz firme. Custasse o que custasse, devia eu subtrahir á vista extranha o retrato de uma amiga cuja honra me é tão chara como a minha.

— Por favor, minha senhora, disse Risueno, afflicto pelo tom frio e breve da moça, por favor, deixe-me a consolação de pensar que Vmc. ha de perdoar-me o ter eu tido por alguns instantes dous anjos ao pé de meu leito, e de esperar que, se meus padecimentos deminuirem, é á suas orações á quem o devo. Desde que existo, foi hontem que teve lugar o unico instante de felicidade ; mas para obter um doce olhar seu, estou prompto á esquecer a grata recordação que illumina meu triste coração.

Sem duvida enternecida pelo sympathico accento e pela submissão de Risueno, Berjonnette, que de ordinario só respondia com o desdem aos galanteios de seus admiradores, deixou cahir sobre Antigua, em signal de perdão, um daquelles olhares limpidos de que era tão avara.

Tomando então a mão dos dous jovens Roubasse poz uma na outra um tanto precipitadamente.

— Mylord, disse ella, e tú, minha filha, sejam bem unidos, já que a sorte ajuntou-os sob o mesmo tecto ; e agora que está feita a paz, não fallemos mais no passado.

Berjonnette sem atrever-se á levantar de novo os olhos, poz-se á trabalhar, e Risueno, como succede ás vezes quando o coração é dominado por alguma commoção forte, lançou mão de um assumpto indifferente e fixou-se nelle com obstinação, esperando dissimular os verdadeiros sentimentos que agitavam-o. A corôa que Berjonnette trançava foi o assumpto pueril á que elle pegou-se.

— Estou fazendo esta grinalda com todo o gosto, pois é ella para a senhora de Ners, minha *irmãa,* minha bemfeitora, respondeu a moça. O Sr. tinha razão, um anjo vigiava-o : era ella. A Sra. Suzana é formosa como Vmc. sabe ; e é tão boa como formosa. Seu coração é a esperança e a consolação dos infelizes. Sou uma pobre moça, e não pósso manifestar-lhe, como sinto, a ternura e a admiração que tenho para com a minha collaça. Ella possue toda a sorte de prendas, de attractivos, de virtudes. Amanhãa, com um vestido branco e esta corôa branca, ella parecerá uma madona. Vmc. deveria ir á esse baile, o que seria uma boa acção, pois é dado em favor dos pobres. Lá veria a minha boa amiga ; ha de faltar-me nella, em seus triumphos... e na minha grinalda, accrescentou ella sorrindo.

Com um tacto e uma abnegação admiraveis, procurava Berjonnette substituir no espirito do mancebo á sua imagem pela de sua collaça. Lutava animosamente com um amor que não queria confessar á si mesma. Sentindo a distancia que separava á ella, pobre moça do povo, do rico e do nobre Havanez, servia-se dessa differença de posição como de um baluarte.

— Vou ás vezes vestir a Sra. Suzana, accrescentou ella ; são para mim instantes de felicidade. E' tão boa para comigo que deixa-me repetidas vezes passar um dia inteiro junto della. O pouco que sei, á ella devo, foi ella quem nolo deu, e se Vmc. é hospede de minha mão, é ainda á ella á quem o devemos.

— Berjoux, ao voltar da taberna, fez uma careta achando Risueno ao pé da filha.

— Meu rico mylord, disse elle com voz avinhada á Antigua, se Vmc. galanteia Bergonnette com boas intenções, como affirma minha mulher, não me importa, pois não quero que ella fique para tia, mas se é para certos fins... ponha-se depressa ao fresco. Seja dito só esta vez : não se me dá de encontrar apaixonados em casa.

Estas palavras levaram á seu auge a dor de Bergonnette ; ella dirigio á Risueno um olhar pungente. Felizmente a cólera do gasseiro, subindo sem motivo á um alto diapasão, desceu com as fumaças do vinho. Logo depois, não se lembrando mais de suas palavras, tornou-se tão polido quanto fôra grosseiro para com o seu novo locatario.

— Tudo quanto tenho de pedir-lhe, disse Risueno com dignidade, é haver-se Vmc. com mais civilidade e brandura á respeito da angelica creatura que lhe deu o céu por filha ; se a scena de ha pouco houver de renovar-se, não ficarei mais uma hora em sua casa.

Quando esteve só com a avó, Berjonnette lançou-se em seu seio.

— Só Vmc. minha avó, é quem póde comprehender o que soffro, disse ella com um accento que cortava o coração. Ter de corar em presença do Sr. Risueno. Ah ! não pensará elle que sou uma loureira, depois do que fez meu pae ?

A paralytica fez um esforço e abanou a cabeça em signal de negação.

— Não? reclamou vivamente Berjonnette pondo-se de joelhos diante de sua avó. Vmc. vê tudo, ninguem desconfia de sua presença, e comtudo nada lhe escapa. Pensa, pois, Vmc. que o Sr. Antigua não tem má opinião á meu respeito ?

A velha *dona* abaixou os olhos embaciados sobre a filha querida, e a donzella não enganou-se acerca do relampago de orgulho que elles despediram.

— Que bem me faz Vmc. ! exclamou ella alegremente.

Conversaram assim por muito tempo. A ternura da doente para com a neta era o unico laço que a prendia á terra ; a unica sensação que fazia palpitar seu coração arrefecido ; a unica scentelha que brilhava em a noite de sua existencia. Offerecia um espectaculo agradavel e triste ao mesmo tempo aquella menina que, dotada de todo o viço da mocidade e da belleza dessa creatura sime-morta á esperança e á consolação. Parecia á Berjonnette que a Providencia lhe fallava pela mysteriosa linguagem que só ella comprehendia. Berjonnette a consultava em tudo ; era sua confidente. Era ao pé della que fazia suas orações puras e fervorosas, pois pensava que haviam de chegar melhor ao céu possuido por aquelle corpo extincto que tinha sempre encerrado uma alma santa e casta. Emfim pensava que Deus lhe deixava neste mundo sua pobre avó, morta para todos excepto para ella, afim de preserva-la de todo mal. A dona tinha soffrido muito, e Berjonnette dava-lhe, no inverso da vida, o unico prazer que jamais tivera. Por outro lado, a moça, tão pouco comprehendida por seu pae e por sua mãe, achava no seio da avó um refugio sempre indulgente e systematico ; ahi abrigava a alma com n'uma sylo sagrado onde ninguem podia alcança-la.

V.

Foi no dia seguinte que teve lugar na casa da camara de S... o baile dado em favor dos pobres. As carruagens rodavam fóra ; algumas municipaes continham a multidão que agglomerava-se nas portas para admirar os trajes. Chegavam de vagar as cadeirinhas, balanceando algumas senhoras elegantemente ataviadas, em quanto que os homens, saltando com agilidade pelas calçadas, afim de se não sujarem de lama, pareciam-se com lacaios de libré preta. Essas cadeirinhas que lembram em seu luxo antiquado o seculo dos polvilhos e das anquinhas, formam um estranho anachronismo no meio de uma sociedade moderna. As criadas graves corriam após os cabellereiros que corriam á casa de seus freguezes. As costureiras, e as modistas velavam ha oito noites, segundo diziam ; mas, ao ver-se sua agitação febricitante, dir-se-hia que haviam guardado todo o trabalho para aquella mesma noite, afim de fazerem constar a voga de sua casa. Os maridos impacientavam-se esperando pelas mulheres. As mães faziam as filhas gentis, e todos, ao entrarem na sala do baile, procuravam compôr um rosto gracioso para desterrar as rugas que os cuidados do traje haviam impresso.

Foram tomadas de assalto as poltronas e os tamboretes.

O calor tornou-se logo tão forte que as bugias, derretendo-se com rapidez, ornavam de estrellas exquezitas as casacas pretas e cahiam como estrellas ardentes pelos hombros das dançadeiras. A multidão era compacta, Os pezinhos calçados de setim eram magoados, os vestidos amarrotados, as flores murchavam naquella especie de turbilhão cadenciado. O zunido das conversações elevava-se n'uma atmosphera atordoadora. *Os* mancebos recitavam para seus pares aquellas phrases banaes á respeito do calor, as quaes sempre foram um recurso para os conversadores de quadrilha, e as jovens provincianas respondiam corando e por monosyllabos. As mães, com olhar imperativo e ancioso, ordenavam á suas filhas uma singelleza de convenção que muitas vezes tira a da natureza ; as velhas tomavam refrescos em *grande quantidade*, os velhos jogavam *wist* ou *ecarté* como se estivessem em seu circulo.

O baile era pois muito explendido.

Parece que os bailes das cidades de provincia deveriam offerecer o espectaculo daquella homogeinidade que é tão difficil de encontrar nos de Paris, onde diversas sociedades estranhas umas ás outras se acham quasi sempre em contacto. Raras vezes, porém, assim acontece, e os salões de provincia apresentam mais campos oppostos e hostis uns aos outros do que os da capital. A sala da casa da camara de S... offerecia, pois, a reunião de algumas sociedades da cidade que, ainda que reunidas n'um salão neutro, nem por isso deixava cada uma de encerrar-se n'um circulo particular.

A nobreza, o commercio, a advocacia, e mormente (como em muitas cidades meridionaes) os catholicos e os protestantes formavam cathegorias bem extremadas. As familias dos funccionarios, pela maior parte estranhas em S..., pareciam verdadeiros pariás no meio dessas diversas pandilhas se não comprehendessem que tambem deviam formar um nucleo e resgatar a verdade de seu pessoal com uma indulgencia e uma polidez reciprocas. Em seguida vinham as almas afflictas que não pertenciam á nenhum campo, algumas damas independentes que não queriam agrilhoar a liberdade no casamento, e que passeiavam ligeiramente ao braço de algum joven dandy, sociedade mais indulgente sem duvida, porém mais perigosa talvez, alguns artistas que viam o baile como philosophos e que podiam entregar-se em plena liberdade ás suas reflexões, finalmente grande numero de agricultores que aos sons alegres da orchestra, ao brilho das bugias, entre a garça e as flores, fallavam com tal ardor nas vinhas e nos vinhos que traziam a memoria o celleiro e o lagar no meio da dança e dos perfumes do baile.

Do peristylo da casa da camara, assistia Risueno, envolvido em seu capote, á chegada dos carros e das cadeirinhas. Transportavam-o á uma região ideal aquelle ruido, aquelle esplandor, aquelle movimento alegre, que reinava em torno delle; isolando-se das scenas que o cercavam, de sorte que só as avistava como n'um sonho, o espirito levava-o para um empyreo de sua escolha. Sonhava com a felicidade quasi fechando os olhos, embalado pelos acordos longinquos da orchestra, respirando o perfume dos ramalhetes das dançadeiras.

Dentro em pouco estremeceu Risueno á vista de uma cadeirinha mais elegante que as outras, pois havia reconhecido a senhora de Ners na nuvem branca que ahi desenhava-se.

A joven senhora saltou ligeiramente da prisão ambulante, depois, conchegando as pregas do vestido de filó, pareceu esperar a chegada de outra pessoa. Com effeito, não tardou em parar diante do vestibulo uma segunda cadeirinha, e uma segunda dama desceu com mil precauções para não amarrotar o vestido, aliás mui modesto.

— Ah ! Suzana, disse a recemchegada subindo a escada com a senhora de Ners; como póde você gostar destas malditas cadeirinhas? Sacodem a gente terrivelmente e causam enjôo. Affirmo-lhe que por outra vez hei de tomar um carro.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

V

(Continuação.)

Rosinha nem forças teve para soltar um grito ; só um violento esforço de vontade pôeo impedi-la de desmaiar ; o coração batia ; a respiração suspendia-se á proporção que o estrepito occasionado pelo andar dos cavallos se approximava da casa.

— A luz ! a luz ! exclamou Villanegra, fazendo signal á Rosinha de que a luz podia trahi-los.

A moça apoderou-se convulsivamente da vela ; por um sentimento de pudor, que sobresahia ao anniquillamento de todas as suas faculdades, não quiz apaga-la, apenas depositou-a n'um canto por detraz de uma cortina, afim de que o reflexo da luz dando nos vidros da janella não attrahisse para esse ponto a attenção dos soldados da ronda.

(*) Vide *Diario* n. 12.

Houve um grande movimento ao redor da casa ; parecia uma especie de escaramuça por baixo das janellas, porque só se ouvia o tinir das espadas, depois passos precipitados em diversas direcções, e o galo dos cavallos denunciando que os soldados se punham ao alcance dos fugitivos ; afinal o ruido foi pouco á pouco se sumindo, até que a rua ficou outra vez deserta e silenciosa.

— Partiram ! exclamou o marquez, depois de ter prestado attenção por algum tempo ; sem duvida nada descobriram. Deus é testemunha, senhora, de que em todo este perigo eu só tremia por vós !

— Elles podem voltar, replicou a moça com agitação ; aproveitae-vos do momento para partir. Meu pae talvez tenha despertado com o barulho : infelizes de nós, se elle aqui nos encontrasse !

— Descançae, Rosinha, eu vou partir : porem ao menos não quereis dizer me.... ?

— Digo-vos que cada uma das vossas palavras nesta occasião é uma baixesa ! interrompeu a linda mercadora fóra de si. Vossa loucura tem causado talvez a morte de muita gente...... Ainda não é isto bastante, Sr. marquez ?

Villanegra não ousou resistir á essa colera legitima.

— Se commetti uma falta, hei de repara-la como cavalleiro, disse elle com arrependimento. Eu vos obedeço, senhora, e espero que jamais esquecereis.... Adeus ! adeus ! murmurou elle.

E depois, envolvendo-se na sua capa, dirigio-se apressadamente para a janella. A filha de Poliveau seguia os seus movimentos com anciedade ; quando o vio desapparecer julgou-se salva ; mas quasi no mesmo instante o marquez afastou de novo a cortina e deixou ver o seu semblante consternado.

— A escada não está mais no seu lugar, disse elle ; os homens da ronda ou os meus proprios amigos a levaram comsigo.

Todas as angustias da linda mercadora reappareceram logo.

— Estou perdida ! exclamou ella soluçando. Deus me amaldiçoou, porque fui muito leviana ! Já não devo esperar, nem repouso, nem piedade !

Esta dôr, de que só elle era a causa, produzio grande impressão no animo do mancebo.

— Senhora, por quem sois, não vos atormenteis assim ! O conde de Manle não ignora a situação em que me acho, sem duvida voltará : creio até mesmo que ouvi um pequeno ruido por baixo da janella, quando subi ao parapeito ; se não receiasse despertar as pessoas de casa chamaria pela minha gente.... E demais, continuou elle com resolução, vendo as lagrimas da joven correrem á fio, sou moço e forte : para salvar a honra da mulher á quem adoro, posso muito bem arriscar um salto de vinte e cinco pés.

E assim dizendo poz-se em actividade de executar esse projecto desesperado. Rosinha correu á elle e o suspendeu pelo braço.

— Que ides fazer ! exclamou ella com espanto. Não, não consentirei. Pensastes bem neste passo , Sr. marquez ? Ignoraes que correis talvez para a morte ? Prefiro antes esperar mais um pouco, se é que os vossos indignos complices em tudo isto só quizeram fazer-vos representar um papel bem infame.

Esta ultima supposição , que Villanegra bem sabia ser muito verosimil, excitou a sua indignação no mais alto ponto.

— Se o conde de Manle teve esse pensamento, murmurou elle com raiva ; se, impellindo-me a dar este passo, outra não foi a sua idéa senão fazer de mim um instrumento dos seus rancores contra a vossa casa, juro que caro pagará esta audaciosa intriga ! E entretanto é muito possivel.... já pensei nisto mesmo. Elle fallou-me com muita instancia que bem parecia ter um interesse pessoal no serviço que me quiz prestar. Agora mais que nunca é preciso que eu parta ; suspeito uma traição... Senhora, se me fornecesseis algum panno ou lençol que eu podésse prender ao parapeito da janella, deixar-me-hia escorregar sem perigo até abaixo.

— E uma inspiração do céu ! disse a moça correndo á uma das commodas da qual tirou alguns lençóes de linho.

Em pouco tempo ataram os lençóes uns aos outros : trabalharam em silencio e com ardor. Afinal iam prender á janella essa escada de nova especie, quando ouviram approximar-se pela segunda vez o alvoroto da cavallaria. Sem duvida os gritos dados na rua haviam attrahido a ronda para esse lado; o projecto de fugida pela janella tornou-se impossivel naquelle momento.

Entretanto Rosinha e o marquez esperavam que os soldados fossem passando, mas de repente a voz forte de Poliveau retumbou no quarto vizinho.

— O' lá, Guilherme ! Gil ! gritou elle esquecendo que um dos seus aprendizes não podia responder á esse chamado ; descei depressa ! Os ladrões arrombaram a loja ! soccorro ! soccorro !

Houve um grande tumulto no andar terreo ; a porta da loja estava aberta, muitas pessoas corriam na rua : os soldados vendo sahir da casa individuos suspeitos que fugiam á todo o panno pozeram-se á persegui-los, ao passo que a mesma voz que Rosinha ouvira dar os primeiros gritos, de novo bradava fraca e sumida :

— São elles ! segui-os senhores ; são os malfeitores, de que vos fallei.

Emquanto se passava toda essa desordem dentro e fóra da casa, Rosinha tremia, e ficava fóra de si. O marquez, porem, mostrou uma presença de espirito, de que a moça estava incapaz.

— Vão dar busca na casa, e não quero que me encontrem aqui, disse elle rapidamente ; a porta da loja está aberta, posso escapulir-me protegido pela escuridão : uma vez da parte de fóra desafio á esses nocturnos cavalleiros que me sigam nas ruas estreitas e sombrias deste quarteirão : não conheço porem os recantos da casa, prestae-me algumas indicações....

— Passae pela sala de jantar que fica contigua á este quarto, descei a escada, e nada mais restará senão atravessar a loja.

— Muito bem ! disse o mancebo abrindo a porta do quarto.

— Sr. marquez, balbuciou Rosinha no momento em que elle ia á sahir, vêde bem o que ides fazer ! podem descobrir-vos, e confundir-vos com os miseraveis que roubaram á meu pae.

O marquez não respondeu ; precepitou-se na sala escura, e logo depois ouviram-se os passos na escada que deitava para a loja ; por um momento Rosinha o julgou salvo, porque os soldados que perseguiam os fugitivos na rua haviam abandonado a porta · sua esperança não durou muito : a voz que a tinha já impressionado, e que desta vez reconheceu perfeitamente ser a voz de Gil Poinselot, chegou até seus ouvidos :

— Soccorro ! senhores da ronda : cá está um dos ladrões : vinde depressa antes que elle escape.

Os soldados apearam-se dos cavallos e precipitaram-se na loja. Seguio-se uma luta, que durou alguns minutos, como se se houvesse empregado uma defeza desesperada.

Tudo isto tinha lugar na mais profunda escuridão, e os soldados pediam luz em altas vozes. Finalmente Poliveau sahio do seu quarto levando uma candeia n'uma das mãos, e na outra um chuço, unica arma offensiva que possuia : e desceu rapidamente para o andar terreo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.